

PRÊMIO

Usina Açucareira Guaíra RECEBE DOIS GRANDES PRÊMIOS



agroS/a

O mundo é agro!

www.revistaagrosa.com.br

MAURÍLIO BIAGI

Fala da maior AGRISHOW
de todos os tempos

HELICOVERPA ARMIGERA

Prejuízo de 2 bilhões em duas safras

● VEJA AÇÕES EMERGÊNCIAIS PROPOSTAS PELA EMBRAPA PARA O MANEJO
INTEGRADO DA PRAGA EM ÁREAS AGRÍCOLAS



Ano 2 Nº 12
MAR/ABR 2013
R\$ 12,90



AGORA EM GUAÍRA



**PORTIFÓLIO COMPLETO PARA
CANA-DE-AÇÚCAR**



Bayer



Dow AgroSciences

**MATRIZ
ITUVERAVA SP
(16) 3839-8088**

**FILIAL
GUAÍRA SP
(17) 3332.1616**

**FILIAL
ORIZONA GO
(64) 3474.1331**

RAM 40 Anos

*ao lado do
Agricultor*

DEFENSIVO FETILIZANTES

**PORTIFÓLIO COMPLETO PARA
CEREAIS SEMENTES DE SOJA E MILHO**



Bayer



Dow AgroSciences



NIDERA
SEMENTES
Genética Avançada



PRODUTOS - MARCA

PIONEER

syngenta



CHEMINOVA
AJUDANDO VOCÊ A CRESCER



NORTOX



ourofino
agrosiences



SEMENTES
FARROUPILHA
Semeando o futuro



UPL

SEMENTES
GAÚCHA



ÍNDICE | C E



14

PRÊMIO
Usina Açucareira Guaíra



45

HELICOVERPA
A praga que consomem
lavouras

35

REGIÃO
Miguelópolis



30

ENTREVISTA
João Dedemo



06

AGRISHOW
Maurílio Biagi

17

ARTIGO
Dr. Fábio Meirelles



EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Andrea Correia Lima
Angelo Benko
Carlos Roberto Rosa Destri
Célio Aparecido Borges
Elynês Antonelli
Antônio Augusto Nogueira Lourenço
Fernando Oliveira da Silva
José Eduardo Coscrato Lelis
José Eduardo de Miranda
Laércio Lourenço Lelis
Lincoln S. Ribeiro
Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos

Lincoln S. Ribeiro
Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Negócios

Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Desenvolvimento Editorial

Kátia Lacativa

Diretor de Planejamento e controle de Gestão

Antônio Rodrigues Ribeiro

Colaboração

Cleiton Campos

Projeto Gráfico

Érica Cristina da Silva
ericacristina@revistaagrosa.com.br

Periodicidade

Mensal

Avenida 7, Nº 552, Guairá/SP
CEP 14790-000 – Centro
CNPJ – 97.536.231/0001-56
(17) 3331-1432
agroizildinha@gmail.com
www.revistaagrosa.com.br
www.facebook.com/revistaagrosa



DOIS SÉCULOS

Ato de Dom João VI, assinado em 28 de janeiro de 1808, seis dias após a chegada da Família Real portuguesa a Salvador, decretou a abertura dos portos brasileiros às nações amigas de Portugal – o que excluía a França, então em guerra contra os portugueses. A abertura dos portos significou o fim do monopólio português de comércio com o Brasil e o início de uma nova era na vida econômica da então colônia. Um caso emblemático de tomada rápida de decisão, implementação do ato e conseqüente mudança do curso da História.

Dois séculos depois ainda temos quilômetros de congestionamento provocado pelos caminhões que seguem para os portos transportando a super safra de soja que o Brasil está colhendo. São 82 milhões de toneladas e a maior parte dessa safra tem a China como destino.

Em Santos um navio demora 32 dias para ser carregado e em Paranaguá, até dois meses e por conta do atraso já foram cancelados vários carregamentos, o que representa cifras consideráveis para a cadeia produtiva do agronegócio brasileiro.

Exportadores de soja estão perdendo negócios por causa do “apagão” na infraestrutura. As estradas e os portos não dão conta de transportar a safra e faltam até caminhões. É necessária a implantação de um projeto que atenda às expectativas de expansão de áreas como a agricultura energética além dos segmentos de grãos e pecuária, em consonância com o desenvolvimento sustentável.

Com estabilidade e adequado nível de renda, desaparecerão os problemas de endividamento, os produtores poderão investir em tecnologia, gerarão empregos e produzirão alimentos mais baratos para o consumidor. Os produtores clamam por uma política agrícola de longo prazo que lhes garantam estabilidade de renda, sobretudo diante de conjuntura desfavorável dos mercados e adversidades climáticas, e também incorpore instrumentos que balizem o desenvolvimento da agropecuária por mais de uma década, ou seja, que transcendam as medidas pontuais e de caráter anual constantes nos Planos de Safra. Quem não tem competência, dá moral para concorrência.

GRUPO AGUETONI

Plantamos, produzimos, abastecemos e transportamos o que o Brasil tem de melhor, O AGRONEGÓCIO!



AGUETONI
TRANSPORTES

AGUETONI
AGROPECUÁRIA

AGUETONI
AGRICOLA

POSTO GUAÍRA

POSTO AVENIDA

POSTO JATAÍ

RODOTAC
TRANSPORTES

MAGNÓLIA
SEMENTES





AGRISHOW 20 ANOS

TERÁ A MAIOR EDIÇÃO DE SUA HISTÓRIA

Demonstrações de campo terão áreas de integração
lavoura-pecuária-floresta e plots de sementes,
defensivos e adubos

Além dos negócios iniciados durante a feira, a AGRISHOW tem um papel fundamental de multiplicar a tecnologia existente para o agronegócio, contribuindo de forma decisiva para tornar a atividade cada vez mais produtiva, rentável e sustentável. Esse papel da AGRISHOW ao longo de sua história pode ser medido, por exemplo, ao avaliarmos os números comparativos de produtividade da safra 1992/93 e 2011/12”, analisa o presidente da AGRISHOW,

Maurilio Biagi Filho.

A AGRISHOW (Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação), consolidada como a principal feira do setor agro da América Latina, terá sua maior edição em 2013. A feira completa 20 anos de história e será realizada entre os dias 29 de abril e 03 de maio, no Polo Regional de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios do Centro-Leste, em Ribeirão Preto (SP).

Em uma área total de 440 mil m², 790 expositores apresentarão o que há de mais moderno em tecnologia para o agronegócio. Estarão presentes fabricantes de máquinas e equipamentos agrícolas, insumos, ferramentas, associações de classe, centros de pesquisa e universidades, e instituições financeiras. A expectativa para esta edição da AGRISHOW é receber um público visitante de mais de 152 mil pessoas e gerar um volume de negócios da ordem de R\$ 2,5 bilhões, números superiores de 1993, que contou com a participação de 86 empresas expositoras e um público de 17 mil visitantes.

Demonstrações de campo

Uma das novidades da AGRISHOW 20 anos é a ampliação das demonstrações de campo, uma oportunidade para que o produtor rural confira o desempenho das máquinas e implementos em ação. Além das demonstrações em agricultura de máquinas estacionárias, pulverização, preparo de solo, plantio e colheita e de tecnologias de manejo em pecuária, a edição de 2013 da AGRISHOW terá um Núcleo de Tecnologia, em que os agricultores poderão visualizar no campo em formato de plots as novas cultivares do mercado das culturas de milho, cana-de-açúcar, sorgo sacarino, soja, entre outras. "As demonstrações de campo são um dos grandes diferenciais da AGRISHOW e nesta edição da feira vamos oferecer mais oportunidades

para que o produtor rural possa conhecer, perguntar e esclarecer dúvidas em diversas áreas, tomando conhecimento das novas tecnologias e tendências da nossa produção agrícola. Com o uso cada vez maior da biotecnologia, os novos materiais estão superando expectativas, alcançando maiores produtividades", afirma o presidente da AGRISHOW.

Outra novidade é uma área de 16 hectares em que, em parceria com a Embrapa, serão demonstrados alguns dos arranjos possíveis do Sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), uma estratégia de produção sustentável, que traz grandes contribuições para recuperação de áreas degradadas, adequação ambiental, geração de renda e viabilidade econômica. Por meio da aplicação de várias técnicas, são promovidas a rotação de culturas, a exploração da atividade pecuária e a integração com a produção madeireira. Os visitantes poderão conhecer desde arranjos simples, como o Sistema Santa Fé, considerado o símbolo da ILPF no Brasil, até arranjos mais complexos envolvendo diversas gramíneas e leguminosas.



Embrapa

No ano de comemoração de seus 40 anos de criação, a Embrapa participará de forma bastante ativa na 20ª edição da Agrishow levando um grande número de tecnologias para o produtor rural, seja ele agricultor familiar ou grande empresário.

"Nesse sentido, a empresa vem mantendo sua tradição e compromisso com a sociedade de desenvolver e apresentar opções tecnológicas diversificadas ao homem do campo", destaca Ladislau Skorupa, Chefe Adjunto de Transferência de Tecnologia da Embrapa Meio Ambiente.

Na área das Demonstrações de Campo, a Embrapa apresentará em plots cerca de 50 cultivares de diversas culturas desenvolvidas pela empresa e seus parceiros, entre as quais de arroz, feijão, milho, soja e sorgo. Além dessas, também será apresentada uma coleção de 20 forrageiras (gramíneas e leguminosas). Para o agricultor

familiar está reservado um espaço especial na área de campo, onde serão apresentadas e demonstradas diversas tecnologias voltadas para o pequeno produtor, como pequenas máquinas e equipamentos destinados ao processamento de sementes, saneamento básico rural, esterilização de solo sem o uso de produtos químicos e pulverizadores concebidos para otimizar a aplicação de pesticidas. Serão apresentados o processo de Produção Integrada de Morango (PIMO), com destaque para os pré-requisitos para a obtenção da certificação da produção, a criação de abelhas sem ferrão, entre outras.

A agricultura de precisão também terá espaço no evento, com a apresentação de um robô (equipamento de cerca de 3 t) onde são acoplados sensores para medições e monitoramento em tempo real, no campo, de diversas variáveis relacionadas às condições ideais de produção agrícola.



AGRISHOW sustentável

Um dos principais focos da edição de 2013 da AGRISHOW é a sustentabilidade. Iniciado em 2012, o projeto AGRISHOW Sustentável engloba uma série de ações de responsabilidade ambiental, envolvendo organizadores, expositores, fornecedores, visitantes e sociedade. O projeto, que tem uma via preventiva e outra corretiva, visa minimizar os impactos que existem com a realização da feira, divulgar boas práticas ambientais e cases sustentáveis, e neutralização da emissão de carbono.

Em um estande do projeto serão apresentados cases de empresas de diversos elos da cadeia do agronegócio com produtos, serviços e processos sustentáveis. Estarão disponíveis para visitação, por exemplo, um Porsche híbrido (há somente oito no Brasil) e um ônibus híbrido. O próprio estande será autossustentável com um protótipo que gera energia solar e térmica para o

Concessão por 30 anos

A estimativa de inje o financeira integra os gastos dos visitantes e dos expositores. A Agrishow desse ano será, conforme Biagi Filho, a primeira dentro da concessão de 30 anos da área do governo estadual "essa concessão foi muito discutida, mas a oficializa o se deu apenas nesse ano", Segundo ele, com a concessão dos 30 anos, será possível ter o plano diretor da Agrishow. "Assim, uma empresa expositora poderá planejar a constru o fixa do estande, reduzindo os custos com os estandes móveis".

Comemora o

20 anos

Para marcar os 20 anos da feira, na noite no dia 30 de abril haverá uma noite comemorativa no Centro de Eventos Pereira Alvim, em Ribeirão Preto, com o lançamento do livro sobre os 20 anos da AGRISHOW, homenagens aos expositores que estão desde a primeira edi o da feira e apresenta es artístico-culturais, como da Orquestra Sinf nica de Ribeirão Preto e do cantor Almir Sater.



Informações estratégicas para o mercado agropecuário



Cotações de Bolsas, moedas, indicadores financeiros, índices, taxas de juros, sistema de análise gráfica, módulo de estratégias, estatísticas correntes, previsões climáticas, recursos para negociação eletrônica e muito mais.

Exclusivas análises, preços físicos e notícias em tempo real de Safras & Mercado, a consultoria líder do agronegócio brasileiro.



**Solicite uma
demonstração gratuita**



(11) 3053-2712
infocma@cma.com.br
www.cma.com.br

Medida estimula a competitividade DO SETOR DE ETANOL

Dentre as medidas anunciadas estão o aumento de álcool anidro na mistura com a gasolina e a redução dos juros para financiamento do setor

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, e o ministro das Minas e Energia, Edson Lobão, anunciaram na manhã de terça-feira, 23, uma série de medidas de estímulo ao setor do etanol. Além de aumentar a quantidade de álcool anidro misturado à gasolina – de 20% para 25% –; foi concedido um crédito presumido de PIS/Cofins para o produtor do etanol que, na prática, zera a alíquota de R\$0,12 por litro desses tributos.

“O objetivo principal é viabilizar mais investimentos. O importante é que ampliará a produção, e isso só acontecerá se houver condições de competição. Vamos dar crédito de PIS/Cofins, tributo que passará a ser zero. Isso será um estímulo adicional para a indústria continuar se expandindo”, disse o ministro Guido Mantega ao anunciar as medidas.



Outra medida reduz os juros do Prorenova, linha de financiamento de R\$ 4 bilhões do BNDES, para a renovação e criação de novos canaviais. Os juros passam agora de 9,5% e 8,5% para uma alíquota de 5,5% ao ano. A última medida anunciada para o setor foi a criação de novas condições para estocagem do etanol: com R\$ 2 bilhões para o setor, o crédito passa a contar com juros de 7,7% ao ano, ante os 8,7% aplicados até agora.

O anúncio foi feito em entrevista coletiva concedida no Ministério da Fazenda. Estiveram presentes também a presidenta da União das indústrias da Cana de Açúcar, Elisabeth Faria, e a diretora de economia e estatística da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Fátima Ferreira.

Com o objetivo de alavancar a produção e os investimentos o setor de etanol, o governo anunciou a adoção de uma série de medidas de estímulo ao setor. Além do já anunciado aumento da mistura do etanol anidro na gasolina de 20% para 25%, que terá início em 1º de maio, outras três ações serão implementadas para fomentar a competitividade e o desenvolvimento do etanol no Brasil.

A primeira delas é a criação de um crédito presumido de Pis/Cofins ao produtor de etanol, o que na prática vai zerar a alíquota de R\$ 0,12 por litro desses tributos. Para tanto, o governo vai concentrar no produtor a cobrança da alíquota referente aos dois tributos - atualmente, essa cobrança é dividida entre o produtor e o distribuidor.

A segunda medida é a redução dos juros do Prorenova, linha de financiamento do BNDES para a renovação e implantação de novos canaviais. Com um volume de recursos de R\$ 4 bilhões, o programa terá taxa de juros de 5,5% ao ano, ante 8,5% a 9,5% que vigoraram no ano passado. O prazo de pagamento é de 72 meses, com 18 meses de carência.

A terceira iniciativa estabelece novas condições para o financiamento da estocagem do etanol. Com recursos de R\$ 2 bilhões (sendo R\$ 1 bilhão do BNDES e R\$ 1 bilhão da poupança rural), esse crédito terá juros de 7,7% ao ano, menor, portanto, que os 8,7% anuais que valiam para essa linha até agora.

Com esse conjunto de medidas, o governo amplia a competitividade do setor de etanol, reduzindo a carga tributária, melhorando o fluxo de caixa das empresas e suas condições de financiamento. Dessa forma, o governo promove o investimento e a melhoria nas condições de oferta de longo prazo desse produto.

ELISABETH FARIA
Presidente da Única
GUIDO MANTEGA
Ministro da Fazenda,
EDISON LOBÃO
Ministro de Minas e Energia,
FÁTIMA FERREIRA
Presidente da Associação
Brasileira da Indústria Química



“a desoneração tem o objetivo de retomar a competitividade do etanol frente à gasolina”.

Elisabeth Faria
Presidente da Única

“apesar da crise e das dificuldades, houve, na safra 2012-2013, expansão de 8% na área de cana-de-açúcar plantada no país e a expectativa é de elevação de 16% na produção de etanol”.

Ministro Edison Lobão

Segundo Eduardo Junqueira da Motta Luiz, sócio-diretor da empresa Usina Açucareira Guaira, localizada no interior de São Paulo, considera positiva as medidas para um setor que é estratégico para o País e que:

“Finalmente o governo esta de parabéns pelas medidas agora tomadas, pois são importantíssimas para alavancar o setor sucroalcooleiro, trazendo maior atração para produção do etanol em relação a produção de açúcar que atualmente esta com preço baixo no mercado internacional. Estaremos aguardando uma medida que foi prometida mais ainda não foi anunciada, a inclusão das usinas, no plano de desoneração da folha de pagamento recém lançado pelo governo federal” finalizou o diretor.

Também foi anunciada a adoção de medida para incentivar a competitividade da indústria química por meio da redução dos custos de matérias-primas. Para tanto, serão ampliados os créditos de Pis/Cofins gerados pelas compras de matérias-primas do setor. Ao adquirir insumos para a fabricação de produtos químicos, as empresas terão um crédito tributário de 8,25% sobre o valor das matérias-primas da chamada primeira geração e de mais 8,25% nos insumos de segunda geração.



“A indústria química é de base e está presente em todas as cadeias industriais do Brasil. Desonerar a produção vai ser importante para o país. Hoje estamos operando com 80% da capacidade e os riscos são enormes”

Fátima Ferreira,
Presidente da Associação
Brasileira da Indústria Química

Isto significa uma redução dos custos desses insumos em igual montante. Com essa medida, o governo está contribuindo para o fortalecimento das empresas brasileiras na competição internacional e beneficiando toda a cadeia produtiva que terá acesso a insumos mais baratos.



Usina Açucareira Guaíra É HOMENAGEADA COM DOIS GRANDES PRÊMIOS



O ano de 2013 iniciou com grandes comemorações e se tornou memorável para toda equipe da Usina Açucareira Guaíra, que recebeu com muita satisfação dois grandes prêmios. O prêmio do Grupo do IDEA, no qual a empresa foi classificada como a melhor empresa canavieira do Centro Sul do Brasil, pela comissão julgadora formada pelo CTC (Centro de Tecnologia Canavieira) e Grupo IDEA, recebendo o prêmio de Usina CAMPEÃ BRASILEIRA DE PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA - SAFRA 2012/13. O prêmio foi entregue no dia 21 de Março de 2013, na ocasião do 15º Seminário de Mecanização e Produção de Cana de Açúcar, em Ribeirão Preto.



A empresa teve na safra

em questão (2012/13) a produtividade média de 96,4 ton./h., considerada a maior produtividade do ano entre as Usinas que disponibilizam seus dados ao CTC, pela aplicação da mais alta tecnologia de produção da cana-de-açúcar. Esse privilégio já foi concebido a Usina em anos passados, inclusive na safra 2011/12, na qual estivemos classificados entre as 13 Usinas campeãs de produtividade, mas pela primeira vez a Usina foi classificada em primeiro lugar.

A Usina Açucareira Guaíra

também foi lisonjeada com o prêmio entregue durante a premiação BestBIO 2013, do Jornal Cana, como "Empresa do ano em Sustentabilidade". O Prêmio BestBIO tem como objetivo incentivar a sustentabilidade através do reconhecimento e divulgação dos melhores cases da bioeconomia brasileira, com ênfase no desenvolvimento e geração de energias limpas e renováveis, bioeletricidade, biocombustíveis e biotecnologia.

Ações voltadas ao meio ambiente proporcionaram à empresa este prêmio entregue no mês de Março no Hotel Tivoli, em São Paulo.



Sustentabilidade se tornou

uma das áreas mais importantes dentro das empresas. Gerenciá-la de maneira eficaz pode garantir nossa permanência neste planeta, que a cada dia necessita de mais ações e menos poluentes. A Usina Açucareira Guaíra é um exemplo deste compromisso com o meio ambiente.

Em comemoração ao "Dia Mundial da Água", por exemplo, a usina promoveu uma parceria com o "Projeto Reviva o Óleo", oferecendo aos colaboradores diversas atividades ambientais. Entre elas, uma palestra sobre a importância de se destinar adequadamente o óleo de cozinha, oferecendo como alternativa, o processo de reciclagem.



Eduardo Junqueira da Motta Luiz, sócio-diretor da empresa, recebeu o troféu e pontuou bom trabalho desenvolvido por seus colaboradores.

“Quero agradecer a todos pelo esforço em manter o ambiente do Brasil mais limpo. Nós sabemos que não é fácil estar em ordem com todos os órgãos ambientais. É extremamente complicado. Mas com muito trabalho estamos conseguindo atingir estes objetivos”, disse.

Outras ações também são

mantidas, como o Programa de Gestão Ambiental Integrada: CIPAE (Comissão Interna de Prevenção a Poluição Ambiental da Empresa); Monitoramento Interno; Controle de Poluição Atmosférica; Coleta Seletiva; Gerenciamento de Resíduos; Estação de Tratamento de Efluentes; Reutilização da Água; Conservação das Áreas de Preservação Permanente (APP); Reflorestamento; adesão ao Protocolo Agroambiental desde 2009 cumprindo todas diretrizes; 5º ano consecutivo 100% Colheita Mecanizada sem queima; Cogeração de energia elétrica; Programas de Educação Ambiental; execução dos 3Rs (Reduzir, Reciclar e Reaproveitar), diminuindo a exploração dos recursos naturais e contribuindo com qualidade do meio ambiente.



**Best
BIO**
Prêmio

“A conquista de mais este prêmio é resultado de todo um trabalho em equipe perante a execução do Programa, onde através de suas ações de gerenciamento ambiental, possui como premissa básica o desenvolvimento sustentável, apresentando uma nova forma de desenvolvimento econômico e social, preservando o meio ambiente e proporcionando uma melhor qualidade de vida”, disse o engenheiro ambiental da Guaíra, Anderson Malerba.

A equipe da

Usina Açucareira Guaíra se sente honrada com estes dois importantes prêmios do setor sucroenergético e dedica-os a cada um que faz parte da equipe, pois sabe que bons resultados só podem ser alcançados quando há empenho e dedicação em busca de um mesmo ideal. E ao recebê-los, se sente ainda mais responsável em continuar persistindo na busca incansável pela excelência.

www.uag.com.br



A necessária gestão

DOS NEGÓCIOS NO CAMPO

Por Fábio Meirelles

Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo



Ao longo dos anos, a notável agricultura brasileira, sustentáculo do nosso desenvolvimento, mesmo com todas as crises que enfrentou, nacional e internacionalmente, graças à ação das suas antigas lideranças, e principalmente da FARESP - Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, a primeira estrutura associativa rural paulista, precursora da atual FAESP, e com a contribuição das universidades deram início ao importante setor do agronegócio, que se consolidou como dinâmico motor da nossa economia, responsável pela geração de empregos e renda no País.

Não podemos esquecer que o crédito inicial dos números positivos e o desempenho extraordinário do agronegócio devem, prioritariamente, ser creditados aos incansáveis produtores rurais, deste "notável País continente". (Abram-se os portos para o mundo, como afirmou D. João VI). Importante ainda é ressaltar que esta verdadeira Nação Agrícola do Agronegócio insere-se em lugar de destaque, como referência de qualidade e produtividade no cenário mundial.

A evolução do setor se consolidou ainda mais pela incorporação, nos últimos 18 anos, do SENAR ao Sistema FAESP/SENAR-AR/SP/SINDICATOS RURAIS, que vêm aprimorando as técnicas no atendimento aos médios e pequenos produtores, trabalhadores rurais e seus familiares, quer na defesa intransigente do setor primário, abrangendo a produção, o trabalho e o abastecimento, quer na preparação da mão de obra especializada e capacitada para ascender o mercado de trabalho, além de prestar orientações nos campos da educação, saúde e promover o desenvolvimento social.

Estas ações, que já propiciaram a capacitação de aproximadamente três milhões de homens e mulheres do setor agrícola, trouxeram como consequência direta para a economia do País o aprimoramento da mão de obra e o aumento da produtividade, com reflexos positivos na qualidade e quantidade de alimento produzido e no melhor abastecimento dos mercados de consumo interno e externo.

Esta nova realidade demonstra que os produtores estão preparados e conscientes das necessidades inerentes ao desenvolvimento sustentável das suas atividades, bem como da transformação da matéria prima em produtos mais rentáveis. Citando um caso concreto, podemos lembrar que, no passado, quando se implantou a importante indústria do "café solúvel", se desenvolveu um novo produto com maior valor agregado.

Hoje, além das qualidades essenciais para o exercício das suas atividades como vocação e dedicação, outras competências se impõem ao homem do campo. No complexo cenário do mundo globalizado, o moderno produtor rural vem demonstrando que, além de dominar as lides com a terra, torna-se necessário ser inovador e eficiente dentro e além dos limites da sua propriedade rural.

Sem dúvida alguma, hoje, o rural e o urbano se fundem e se completam. O produtor não vive mais isolado em sua propriedade. Está conectado com todos os acontecimentos mundiais, pois uma catástrofe climática nos Estados Unidos, China, África ou Índia terão reflexos imediatos nos seus negócios. Tem ainda um extraordinário desafio pela frente. Com o enorme aumento da população mundial até os anos 2050, deve estar preparado para que o Brasil, com a maior produção de alimentos, tenha papel preponderante para a diminuição da fome mundial.

O mundo mudou, transformando sobremaneira a vida dos habitantes do planeta, exigindo rapidez dos produtores rurais para a interpretação das informações e tomada das decisões. Na atividade produtora moderna e rentável é imprescindível aprimorar produção e comercialização, bem como atender as demandas dos consumidores.

Assim, para que mantenha êxito desde a plantação, colheita, comercialização, precisa dominar conhecimentos tecnológicos, bem como administração e finanças, para que, como homem do campo possa se manter no campo. Necessita ainda aprimorar a gestão da produção rural, se aprimorando nas áreas financeira, econômica e comercial.





Desde a juventude, começamos a preparar o homem do campo para administrar sua propriedade, por meio do Programa Jovem Aprendiz Rural, que tem como objetivo proporcionar ao jovem a educação profissional, oferecendo conhecimentos necessários para acompanhar as exigências das atividades do meio rural, complementadas com o desenvolvimento das competências de empreendedorismo, integrando também conceitos fundamentais de cidadania.

Podemos também citar o Programa Turismo Rural – agregando valor à propriedade, constituído por uma série de cursos relacionados entre si que permitem às propriedades desenvolverem com segurança esta atividade econômica, com vistas a ampliar o olhar sobre a propriedade rural, fornecendo ferramentas para identificar e implantar negócios de turismo; com a produção, por exemplo, de doces caseiros, artesanatos, agregando valor às propriedades, e resgatando valores tradicionais da cultura regional.

O Sistema FAESP-SENAR-AR/SP tem sempre em mente buscar o aprimoramento do homem do campo, oferecendo as ferramentas tecnológicas inovadoras para que ele tenha condições de permanecer no campo com rentabilidade, garantindo o abastecimento da população.

Mas para que se consiga abastecer com competência é necessária uma política sólida de defesa da concorrência, impedindo a verticalização excessiva e a concentração horizontal nas mãos de grandes grupos, verdadeiros carteis. Com veemência, condenamos a concentração econômica, por entendê-la extremamente nociva ao setor produtivo. E, com ênfase, defendemos, há mais de 50 anos, a implantação de uma política agrícola substantiva, de longo prazo, com o fortalecimento das bases da produção, na qual toda a atividade primária esteja na mão do produtor e do trabalhador rural, para benefício da sociedade em geral.

Concluindo, afirmamos que, dentro do Sistema FAESP-SENAR-AR/SP procuramos, cada vez mais, a melhoria dos nossos trabalhos, e desenvolveremos, a partir do próximo ano, o Dia de Campo, conciliando as orientações teóricas das salas de aulas com a prática das atividades no campo.

Com orientação permanente a todo o sistema produtivo contamos ainda com parcerias, protocolos de intenções com os governos estadual, municipal e estamos aperfeiçoando o CAESP-Centro da Agricultura do Estado de São Paulo, que vem contribuir para atingirmos ainda maior abrangência no atendimento das necessidades e exigências dos produtores e trabalhadores rurais, ampliando e aprimorando a efetividade das ações no dia-a-dia, com defesa do Direito de Propriedade, visando incremento do agronegócio brasileiro e da economia nacional.



PONTO FINAL

E entre os princípios fundamentais, não nos esqueçamos da imprescindível união permanente dos produtores rurais com as suas entidades realmente representativas.

Seu diferencial
está na especialidade
que escolheu.

O nosso também.



OPÇÃO

Assessoria Contábil

equipe especializada em negócios imobiliários e agrícolas.

Av.: 11 | nº 660 | Centro | 3331.7087

Certificação DIGITAL

*Produtor rural tem prazo até junho
para certificação digital*



A Caixa Econômica Federal (CEF) prorrogou para 30 de junho de 2013 o prazo de validade dos certificados eletrônicos expedidos em disquete, somente para as empresas e estabelecimentos rurais com até 10 empregados. O produtor rural tem até 30 de junho de 2013 para adequar-se ao novo padrão de certificação digital.

A Circular da Caixa nº 582,

que prorroga o prazo, foi publicado na edição do dia 27 de junho de 2012 do Diário Oficial da União (DOU). Dessa forma, a emissão de novos certificados eletrônicos para recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), pelas agências da CEF, só poderá ser efetuada para Microempresas Individuais (MEIs), Empresas de Pequeno Porte (EPP) e Microempresas (MEs), optantes pelo Simples Nacional e com menos de dez empregados.

As demais empresas com menos de 10 empregados (produtor rural, empregador doméstico, profissionais liberais, condomínios etc.), para continuar a utilizar os serviços na Conectividade Social antigo, já devem possuir um certificado válido, pois não serão emitidos novos certificados eletrônicos.

Caso o usuário não detenha a certificação digital no novo padrão ICP Brasil, poderá ser obtida em qualquer autoridade certificadora (CEF, Certisign, Serasa Experian e outras) regularmente credenciada pelo Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI).

A versão anterior da Conectividade Social da CEF, que utiliza os certificados eletrônicos em padrão diferente do ICP-Brasil, permanecerá disponível para o envio de arquivos SEFIP (Sistema Empresa de Recolhimento do FGTS e informações à Previdência Social) e GRRF (Guia de Recolhimento Rescisório do FGTS), com uso de aplicativo cliente da Conectividade Social (CNS) e do ambiente "Conexão Segura" para atender a Circular nº 582. "

Fonte: Agrolink com informações de assessoria

Cartão Cidadão

CAIXA

Cartão do Cidadão Caixa é um cartão magnético que é emitido pela Caixa Econômica Federal para que o cidadão consulte informações sobre o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), cotas do Programa de Integração Social (PIS), além de sacar benefícios que tem direito como o próprio FGTS, o Abono Salarial e o Seguro Desemprego.

É um cartão seguro porque a identificação é feita por uso de senha pessoal. É conveniente porque pode ser usado em qualquer agência da Caixa, Casas Lotéricas, Terminais de Auto Atendimento e Correspondentes do Caixa Aqui. A solicitação do Cartão do Cidadão é simples e pode ser solicitada pelo telefone 0800 726 0207 ou em qualquer uma das agências da Caixa. O cartão pode ser recebido em casa ou na agência da Caixa que for mais conveniente para o cidadão. O atendimento é mais rápido se o cidadão já fizer a ligação com o número do PIS em mãos.



Mudas Nativas

Deixe seu reflorestamento por nossa conta!

- * Preparo do solo
- * Plantio
- * Manutenção
- * Serviços especializados



Mais de 100
espécies de mudas
produzidas em
saquinhos e tubetes.

Geraldino Scofoni de Assis

Fones: (17) 3331.5522

9141.0000 / 8141.0100

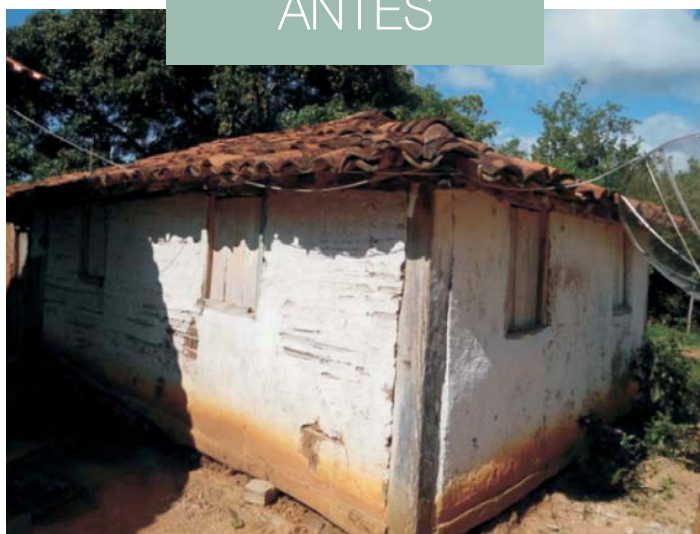
e-mail: viveiroflordomato@gmail.com

120 casas estão PREVISTAS PARA GUIRICEMA

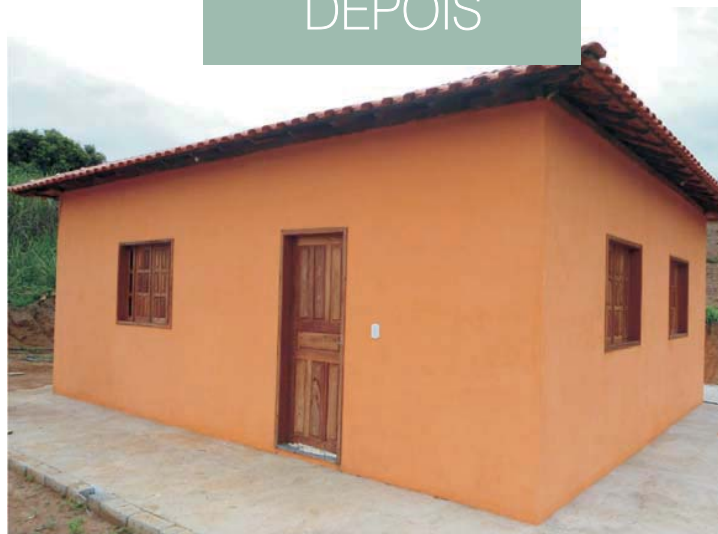
Essa iniciativa segue os parâmetros do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), onde o Sindicato Rural de Guiricema pretende totalizar 120 unidades.

O Sindicato Rural de Guiricema (MG), em parceria com Caixa Econômica Federal, Convivência Engenharia e Consultoria – BH e Emater – MG realizarão a entrega de mais 28 casas para famílias de trabalhadores rurais. Essas unidades fazem parte do Grupo 4, no valor estimado de R\$ 803.600,00 (Oitocentos e três mil e seiscentos reais) sendo que mais o Grupo 5 terá 40 unidades que serão entregues até abril deste ano, somando assim o total de 120 unidades como um valor geral de R\$ 3.100.000,00 (Três milhões e cem mil reais). Lembrando que as unidades do Grupo 5 estão em fase de análise. Todas as casas tem 52m², dois quartos, sala, cozinha, banheiro, área de serviço e alpendre.

ANTES



DEPOIS





A cerimônia de entrega

das 28 unidades contou com a presença das famílias contempladas, o presidente do Sindicato Rural de Guiricema, o Sr. José Davi Ervilha, a Gerente Interina da Caixa Econômica Federal de Visconde do Rio Branco, Sra. Rosimare, a Dra. Dirce da Empresa Convivência Engenharia Planejamento e Consultoria – BH, como também integrantes da Prefeitura Municipal de Piraúba – Presidente da Câmara Municipal Paulo Pacheco, EMATER/MG; Bruno Lima e os Assistentes Sociais; Franciemar e Josiane



A assinatura dos contratos

foi coordenada por José Balbino, Técnico Bancário da Caixa Econômica Federal de Visconde do Rio Branco. De acordo com o Sindicato, o investimento na qualidade de vida rural está também contribuindo para o giro no mercado do município, que está recebendo um investimento de aproximadamente mais de R\$3 milhões. "Dinheiro que está movimentando e melhorando o comércio local", conta o presidente. "Este dinheiro está pagando mão de obra, materiais de construção e mobiliário, ou seja, gerando renda para vários segmentos de nossa cidade" No entanto, o presidente do Sindicato ressalta a importância de parcerias para que o projeto se concretizasse.

“Foi um trabalho coletivo de nossa gestão, da ACG e de todos os nossos parceiros, como diretores, funcionários e sócios. Posso afirmar que sem a colaboração e esforço de cada um deles este programa não teria avançado”.



Essa iniciativa segue

os parâmetros do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), que foi iniciado em 2009. Somente de julho a setembro deste ano (2013), foram contratadas quase 13.300 unidades, resultado cinco vezes maior ao registrado no mesmo período do ano passado. Desde o início do Minha Casa Minha Vida Rural, são cerca de R\$ 800 milhões em investimentos no setor.

A meta para o PNHR,

no período de 2011 a 2014, é de 60 mil unidades habitacionais. Enquadram-se no programa os agricultores familiares e os trabalhadores rurais, além dos pescadores artesanais, extrativistas, aquicultores, maricultores, piscicultores, ribeirinhos, comunidades quilombolas, povos indígenas e demais comunidades tradicionais.

Para ter acesso

ao programa, o trabalhador rural ou agricultor familiar deve procurar uma entidade organizadora para que esta constitua grupos. As entidades representativas sem fins lucrativos (município, estado, sindicatos, cooperativa ou associações) devem apresentar o projeto para a Caixa Econômica Federal (CEF). As propostas devem atender no mínimo 4 e no máximo 50 famílias por grupo. Atualmente, há mais de 50 mil propostas em análise no banco.





Incentivo

Desde maio de 2011, a Caixa criou a Superintendência Nacional de Habitação Rural (SUHAR), para incentivar a criação de entidades representativas do setor. O banco público contribui com o trabalho de capacitação técnica e social das comunidades, libera os recursos e acompanha a realização das obras.

As famílias recebem capacitação técnica e orientação sobre gestão da propriedade rural, embelezamento das moradias, cooperativismo, participação da mulher na gestão da propriedade e ações que visem à permanência do jovem no campo.

Para o vice-presidente de governo e habitação da Caixa, José Urbano Duarte, a meta para 2014 será alcançada antes do prazo. "Vamos ampliar nossa capacidade e continuar acelerando o ritmo de contratações. A previsão é superarmos esse número já nos primeiros meses de 2013."

O PNHR paga R\$ 1 mil, por família, para a entidade organizadora que preste assistência técnica e execute o trabalho social junto às famílias, aspecto fundamental do programa, que visa promover a qualidade de vida dos trabalhadores do campo e evitar o êxodo rural.

Programa Nacional de Habitação Rural

Parte integrante do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), o PNHR foi criado pela necessidade de uma política habitacional que atendesse as especificidades da moradia no campo, onde as diferenças em relação ao meio urbano – tais como cultura, forma de remuneração, gleba de terra, logística para construção – passaram a ser consideradas nos programas de moradia para a população do meio rural.

Parâmetros

Para famílias com renda anual de até R\$ 15 mil (Grupo I), o valor do subsídio, com recursos do Orçamento Geral da União (OGU), é de até R\$ 25 mil para construção e até R\$ 15 mil para reforma. Cada família devolve à União apenas 4% do valor subsidiado, em 4 parcelas anuais (1% por ano – 96% do valor total do projeto é subsidiado).

Famílias com renda anual entre R\$ 15 mil e R\$ 30 mil (Grupo II), podem receber subsídio de até R\$ 7 mil e os valores financiados podem chegar a R\$ 30 mil, com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). O Grupo III atende a famílias com renda bruta anual que vai de 30 mil até 60 mil reais. Para esse grupo, o financiamento chega a R\$ 80 mil e há desconto na taxa de juros na modalidade construção, se a renda for até R\$ 37.200,00.

O valor médio das unidades habitacionais é de R\$ 25 mil – custo mais baixo, em relação às áreas urbanas, pela disponibilidade de terrenos no meio rural e pelo sistema de produção das moradias (mutirão/autoconstrução assistida, administração direta e empreitada global).



II Show Rural CAMPOFERT



No dia 23/03/2013, no município de Alpinópolis, localizado no Sudoeste de Minas Gerais, aconteceu o "II SHOW RURAL CAMPOFERT", que pelo segundo ano consecutivo foi um sucesso. O evento foi realizado com a participação dos parceiros da Campofert: Dupont, Nufarm, Vital Force, Itaforte, Fertilizantes Heringer e Dekalb, empresas estas que apresentaram seu portfólio de produtos e os resultados de áreas tratadas com os mesmos, dando destaque para as inovações tecnológicas disponíveis no mercado.

Foi montada

uma área experimental para as demonstrações dos produtos que são comercializados pela Campofert, tais como, híbridos Dekalb, sementes de soja, feijão e sorgo e também vários tipos de herbicidas, fungicidas e todo portfólio de produtos que são úteis ao sucesso e incremento das produções agrícolas das principais culturas da região.

Após a abertura

da Campofert na região, os produtores estão tendo mais opção de cultivo de uma cultura que não era tradicional na região, que nesse caso é a cultura da Soja, sendo que, nessa primeira safra, já foi comercializado mais de 100 mil sacas dessa oleaginosa e com isso mais uma opção de renda para o produtor. Foi apresentado toda a equipe da Campofert que está disposta para atender a região e também as parcerias de silos que prestam serviços para a Campofert.



Estiveram presentes

no evento cerca de 150 produtores rurais que durante todo o evento ficaram muito atentos a todas as informações das empresas parceiras e também nas informações passadas pelo presidente do Grupo Campofert, Vilber Stein, que fez uma explanação sobre as expectativas do mercado de grãos para esta safra."



Tradicional Cavalgada reúne

MAIS DE MIL
CAVALEIROS E
COMITIVAS
DA REGIÃO

Evento foi comemorativo pelo aniversário de Jales e ainda arrecadou fundos para a Igreja de Santo Expedito



O Sindicato Rural de Jales em parceria com FAESP/SENAR, Regional FM, Clube de Cavalgada e Prefeitura Municipal realizou no dia 14 de abril, domingo, a tradicional cavalgada em comemoração ao aniversário de 72 anos de Jales.

Mais de 1 mil cavaleiros marcaram presença na cavalgada, além de comitivas de outras cidades da região, fazendo do evento um enorme sucesso. A prefeita Eunice Mistilides, também acompanhou os participantes de cima do trio elétrico, juntamente com sua equipe de trabalho e a locutora Rosana Bracero, enquanto cumprimentava a população que prestigiava o desfile nas ruas.

O trajeto de, aproximadamente, 6km, teve início na sede do Sindicato Rural e se estendeu pelas avenidas João Amadeu, Francisco Jalles e Paulo Marcondes, terminando no Recinto de Exposições "Juvenal Geraldelli", onde foi servido um almoço aos cavaleiros, cujo valor arrecadado com os convites foi revertido em prol à construção da Igreja de Santo Expedito, padroeiro do município.

"Agradeço a todas as comitivas que participaram conosco, ao Clube da Cavalgada, aos nossos colaboradores e patrocinadores, a nossa prefeita pelo apoio e a população que prestigiou o desfile", destacou o presidente do Sindicato Rural, Sr. José Candeo.

A cavalgada é um dos eventos mais tradicionais no aniversário da cidade e também tem o objetivo de reviver e resgatar a tradição, as raízes rurais em que os tropeiros e boiadas viajavam pelas estradas.



Adaulto assume A PRESIDÊNCIA DA BACIA HIDROGRÁFICA



Diretoria do CBH-SJD, biênio 2013/2015.

Na foto então da esquerda para a direita:

Prefeito de Santa Fé do Sul
Armando Rossafa Garcia

Vice-presidente do CBH-SJD.
Eng. Eli Carvalho Rosa - DAEE

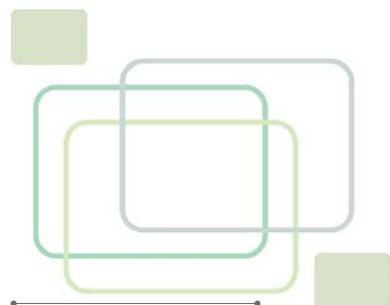
Secretário Executivo do CBH-SJD.
Dr. Adaulto Luiz Lopes
Sindicato Rural de Santa Fé do Sul
Presidente do CBH-SJD

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados é um órgão colegiado composto por representantes do Estado, do Município e da Sociedade Civil e tem como objetivo gerenciar as águas desta bacia hidrográfica. O presidente eleito do Comitê, Dr. Adaulto Luiz Lopes, Presidente do Sindicato Rural de Santa Fé do Sul, e representante da Sociedade Civil, recebeu o desafio com disposição e vontade de cumprir essa tarefa.

Além do Dr. Adaulto, os demais componentes da nova diretoria são: o prefeito de Santa Fé do Sul, Armando Rossafa Garcia (vice-presidente), representando os municípios e o representante do Estado (DAEE) engº Eli Carvalho Rosa (secretário executivo). Carvalho ressaltou a importância de se discutir a gestão dos recursos hídricos nessa bacia hidrográfica. O Comitê é o instrumento transparente e participativo, com excepcional poder de decidir a melhor forma de preservar e repartir a água em seus diversos usos, acrescentou.

Dedeagro: ALICERCE FAMILIAR COM EXCELÊNCIA PROFISSIONAL

A equipe da Revista Agro foi recebida na residência do engenheiro agrônomo João Augusto Dedemo do Prado, proprietário da Dedeagro Comércio e Representação de Produtos Agrícolas Ltda, uma empresa familiar que esta há 16 anos no mercado. João Dedemo casado com Lúcia e pai de dois filhos Mateus e Drielli, nos falou da família Dedem - o principal pilar da empresa - das suas dificuldades, expectativas, infra-estrutura entre outros assuntos tratados com muita determinação e propriedade, de forma simples e clara, com experiência e conhecimento de quem foi, por muitos anos, coordenador de vendas da multinacional Bayer, e é hoje empresário e agricultor.



Conte um pouco sobre o seu início profissional e como surgiu a empresa Dedeagro

Iniciei minha carreira profissional como funcionário da Bayer, onde coordenei uma equipe de vendas na micro região do norte do estado de São Paulo. Depois de 12 anos e já com seis mudanças de cidade, resolvi montar meu próprio negócio, fiz uma proposta para a companhia, e assim então nasceu a Dedeagro, de onde sou distribuidor da Bayer há 16 anos.

Atualmente temos quatro lojas atuando no mercado: em Franca SP), Ipuã (SP), em Uberlândia (MG) e na cidade de Guaíra (SP). Em Uberlândia somos também multiplicadores de sementes de soja para os nossos parceiros comerciais. Contamos atualmente com 80 funcionários diretos.

A Dedeagro é uma empresa familiar?

A empresa foi fundada por mim e pela minha esposa Lúcia com a importante participação de meus filhos, Mateus formado em agronomia e minha filha Drieli psicóloga que desenvolve uma função estratégica dentro da companhia em questões que envolvem diretamente recursos humanos e parceiros como por exemplo a Monsanto, no segmento de químicos e com a Bayer, na multiplicação de sementes desde 2012.

Qual a sua visão em relação a cobrança de royalties e patentes no segmento do Agronegócio nacional

Propriedade intelectual precisa ser respeitada, qualquer autor intelectual, seja ele qual produto for tem que se valer do seu trabalho, especialmente no seguimento de sementes, em particular as de soja. Somos totalmente a favor do pagamento de royalties a quem tem direito, no entanto, existe em cada país legislação que tem que ser respeitada. No caso da Legislação brasileira, existe um período estabelecido para validade de uma patente, que depois passará a ser de domínio público.

O questionamento jurídico que se tem hoje, é exatamente com relação a isso, as patentes dos eventos de biotecnologia até então existentes tiveram seu prazo de validade vencido. A Monsanto defende que tem respaldo jurídico para estarem cobrando. É uma discussão justa por parte dos agricultores e também vejo como digna a tentativa da empresa que tenta prorrogar o prazo. A Justiça vai definir, a demanda está no Supremo Tribunal Federal.



Do acordo da Monsanto com os agricultores qual o seu posicionamento?

Na verdade, a minha postura foi exatamente a de seguir a orientação da entidade de classe, a princípio as federações tomaram diferentes posturas, a federação do estado do Mato Grosso por exemplo, optou por não pagar, outras federações inclusive apoiadas pela CNA, concordaram com o pagamento. Hoje o posicionamento está mais claro, a própria Monsanto desobriga a cobrança até que o STF julgue o mérito da ação.

Entendo que de um lado temos agricultores, com a possibilidade do não pagamento e até o ressarcimento, que em tese, foi pago indevidamente. Por outro temos a Monsanto que tem um jurídico muito seguro, do contrário não estaria se manifestando. A biotecnologia é muito bem vinda tanto para o nosso país como para todo mundo e com isso sabemos que de maneira justa tem que ser pago a quem teve um período de investimento para produzir essa tecnologia.

Por se tratar de matéria muito complexa, acredito que o agricultor ficará mais seguro se buscar orientação dentro da sua entidade de classe, que tem os recursos necessários para buscar o aprofundamento da questão.

Como está o mercado do café?

Estamos atravessando uma depressão em relação ao preço do café, principalmente se formos considerar o histórico dos sete ou oito meses, o preço estava em torno de 250 dólares e atualmente está em torno de 150 dólares a saca. No entanto, se compararmos com a média de preço histórico podemos dizer que o valor pago atualmente está razoável. Isso não é exclusividade da cultura de café e sim todas as outras culturas estão sujeitas a momentos de altas e baixas.

É uma busca incessante pela qualidade, isso é prioridade, pois o café é uma bebida consumida no mundo inteiro e nossa região tem todas as condições para isso. São muitos os fatores que podem influenciar na qualidade do produto, e o produtor tem buscado apoio para resolver as falhas e tecnologia seja no manejo ou mesmo com novos maquinários.

É importante lembrar que o processo de certificação, onde grandes produtores ou produtores tecnificados, estão buscando se certificarem como produtores de uma bebida diferenciada, e isso a médio prazo é indispensável para a cultura. Com a alta significativa no ano com o preço do café arábica, isso levou a alteração nos blends que nada mais é do que a mistura do café arábico com o café conilon, alterando negativamente a qualidade da bebida para o consumidor final. Porém, acreditamos que isso seja um processo transitório, pois certamente o mercado irá cobrar uma melhor qualidade no blends envolvendo mais café arábica.



E atualmente como está essa questão de pragas na cultura do café em nossa região?

Na realidade existe um tipo de nematóide chamado *Meloidogyne Incógnita* que tem um efeito devastador para a cultura do café, muitos cafeicultores são migrantes das regiões de Lucélia, Alta Sorocabana, onde essa espécie de nematóide causou verdadeiros estragos.

Dentro da região de Franca, existe o cuidado com a circulação de máquinas de áreas infectadas para áreas não infectadas, e o uso de alguns produtos que conseguem manter o nível de infecção do nematóide sob controle, permitindo assim a manutenção da cultura. Outro aspecto relevante é a questão da multiplicação de enxertia, ou seja, café arábica em cima de cavalos e outras espécies que são resistentes a praga permitindo que a cultura sobreviva economicamente mesmo em áreas com sua presença.

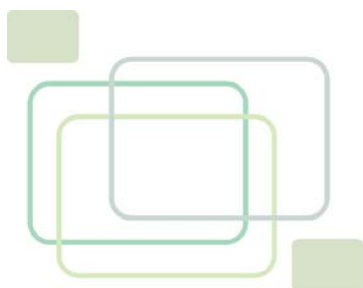
Qual sua opinião sobre o Novo Código Florestal

O Novo Código Florestal é muito bem vindo e da forma como foi colocado evita uma série de instabilidades no dia-a-dia do agricultor. No entanto, estamos passando por um período de algumas incertezas, do que foi aprovado pelo Congresso às ações do Ministério Público sobre os desmatamentos antes de 1988, APPs, e que na minha opinião seria uma grande perda para os agricultores, caso não se mantenha o que já foi discutido e aprovado; minha expectativa é que o Supremo Tribunal Federal tenha sensibilidade da importância dessas modificações para quem produz alimentos neste país. Acredito também que o Código Florestal é muito justo com o meio ambiente, sabemos que os agricultores idôneos defendem e apóiam esse contexto.



Nossa infra estrutura tem conseguido acompanhar o crescimento do agronegócio nacional?

Essa questão é pública e notória, pois nós somos um país do ponto de vista logístico que está parcialmente em colapso, os investimentos que vem sendo mencionados há anos, como a ampliação da capacidade portuária, melhoria de ferrovias e rodovias, efetivamente pouco se fez. A agricultura se desenvolveu independente de todo esse aparato que deveria existir mediante investimentos dos setores público e privado. O cenário que atualmente vivemos é preocupante sob todos os aspectos, podemos exemplificar com o fato recente, onde 210 navios ficaram parados na costa brasileira aguardando embarque e desembarque, bastou um aumento na produção de milho para se criar um conflito na exportação de milho e soja, além de todos os outros produtos que são exportados pelo nosso mercado brasileiro. No entanto, fico feliz em saber que o Governo Brasileiro tem agido no sentido de providenciar uma série de mudanças, mas sem dúvida nenhuma temos um gargalo para os próximos cinco anos muito preocupante, e minha esperança é que tenhamos condição de nos organizarmos o mais rápido possível acompanhando o volume e a necessidade de nossas exportações inclusive para que não despertemos no mundo o interesse em outros países produtores de alimento, que podem ser potenciais concorrentes. Espero que o governo tome ações emergenciais para que seja minimizado esse problema, evitando notícias como a de navios chineses saindo do porto de Paranaguá (PR), com destino aos Estados Unidos para carregar soja, por conta da demora no embarque dos produtos.



Qual foi o período mais difícil e como qual sua opinião sobre o atual cenário do agronegócio brasileiro?

Atravessamos diversos momentos difíceis, mas sem dúvida alguma as mudanças de moedas, os variados planos econômicos e as diversas flutuações do câmbio foram os piores. A Dedeagro também sentiu quando o nosso principal fornecedor fez um grande ajuste no sistema de distribuição. Esses foram os pontos mais marcantes. Lembrando também que nos primeiros quatro anos da empresa as compras eram efetuadas em dólar e eram escoadas em real e com a disparada do dólar as contas também dispararam, foi muito difícil.

Mas o cenário da agricultura brasileira mudou, seguindo a tendência mundial de aumento da demanda por alimento, especialmente nos últimos cinco anos, o segmento em que atuamos cresceu cerca de 83%, com isso passamos de 90 milhões de toneladas de grãos para 180 milhões de toneladas em um prazo não maior do que dez anos, isso causa um impacto direto no segmento em que a Dedeagro atua de defensivos, somado ao desenvolvimento de biotecnologias, evolução de moléculas na área química, tudo isso sustentado por novas cultivares que entraram no mercado brasileiro, colocando o país como destaque mundial no mercado de commodities.



Qual a mensagem que você gostaria de deixar para o agricultor?

A agricultura brasileira tem todas as condições para ser uma das mais relevantes nos próximos 20 anos, o nosso cenário atual é de pujança, podemos investir com segurança, nosso país tem clima, solo fértil e condições ambientais, para sermos fornecedores de alimentos para todo planeta. Posso afirmar que estou bastante esperançoso que importantes ações serão tomadas para solucionar a questão de escoamento desses produtos como também no ajuste da produção de insumos a nível mundial, para que possamos a cada dia trabalhar com mais respaldo e segurança no segmento. Para esse ano de 2013, minha recomendação para os agricultores é que adquiriam o mais cedo possível os seus insumos básicos, antecipem a compra, pois com o crescimento da agricultura brasileira somado a todos os entraves burocráticos e logísticos que temos - considerando que a maioria destes produtos que utilizamos de uma forma ou de outra depende de importação- planejar com antecedência seria uma das formas de evitar perda de produtividade pela indisponibilidade de insumos. Para finalizar, gostaria de citar uma palestra que foi realizada na cidade de Guaíra (SP), onde a Dra. Jurema, que é uma pesquisadora da Universidade de Rio Verde (GO), que já em agosto de 2012 fez um alerta no sentido que nesse ano (2013), poderemos perder produtividade devido a falta de inseticidas para

controle de lagartas e até de máquinas, pois a demanda está crescendo além da capacidade produtiva das empresas.. Isso foi bastante notório especialmente no segmento de combate a lagartas da cultura da soja, onde houve perda de produtividade significativa em algumas áreas pela não disponibilização de defensivos. A área de soja plantada no Brasil cerca de 3 milhões de hectares no ano passado deverá crescer em torno de mais 2 milhões de hectares nesse ano, isso representa mais 5 milhões de hectares, um aumento significativo em apenas dois anos. Poderemos ter a necessidade de uma pulverização a mais para o combate de uma determinada praga, se considerarmos apenas mais uma aplicação de meio litro por hectare de fungicida em todas as áreas produtivas no Brasil, 35 milhões de hectares, fechamos uma conta de 18 milhões de litros adicionais, no qual as empresas não se habilitam a produzir, pois se houver um excedente o custo disso é astronômico e caso precise de última hora o mundo não tem estrutura fabril para acudir. Então essa é uma recomendação, muito honesta da minha parte, que quanto mais rápido o produtor adquirir produtos básicos para seu trabalho, mais seguro será o seu ano de 2013.



O prefeito Juliano Mendonça de Miguelópolis, cidade do interior paulista, está trabalhando para transformar a cidade em um polo de atração turística, referência regional e nacional, um sonho que começa a tornar-se realidade. Oferecendo bases para a elaboração, implementação, gestão e acompanhamento de políticas públicas voltadas para a área de turismo, levando em consideração a necessidade de que tais políticas sejam realizadas com sustentabilidade. Orientar as reflexões e as ações de profissionais, gestores, agentes governamentais e atores sociais envolvidos com a atividade turística, buscando

harmonizar a força e o crescimento do mercado com uma melhor distribuição da riqueza. "O turismo tem o potencial de colaborar com a proteção e a conservação do meio ambiente, e também com a conseqüente melhoria e manutenção da qualidade de vida das comunidades receptoras.

Para que esse potencial se torne realidade, é necessário muito trabalho, planejamento e investimento de longo prazo, pois os benefícios gerados pela atividade turística são proporcionais aos esforços empregados. Se a vida fosse resumida por momentos, o turismo daria vida a cada um deles".



Miguelópolis

UM ÓASIS NO
INTERIOR
PAULISTA



Sustentabilidade e Desenvolvimento do Turismo Local



Ninguém menos que o Chefe dos Exércitos Celestiais, Miguel, o Arcanjo, Capitão dos Anjos, Aquele Que é Como Deus e seu mensageiro, emprestou seu nome e devotou sua proteção a esta belíssima cidade do interior paulista, sendo hoje seu santo padroeiro. A vila de São Miguel Arcanjo, assim nomeada pelos fazendeiros Jacinto Felizardo Barbosa e Capitão Hilário Alves de Freitas em meados 1710, é um pedaço do nosso imenso Brasil onde Deus com sua sabedoria, generosidade e bondade, caprichou na sua inspiração,

revelou aos bem-aventurados uma natureza exuberante, majestosa e linda e colocou as bênçãos neste pedaço de chão e determinou que lá seria, um dos lugares mais deslumbrantes do nosso País, com cenários preservados pelo homem e habitada pela magnífica fauna e flora a beira do majestoso Rio Grande. Em 1927 chegou a Distrito de Paz, e por existir já uma cidade com mesmo nome, outro nome foi indicado, da união de Miguel seu padroeiro e do grego polis (cidade), nasceu o nome que conhecemos hoje como Miguelópolis.



Localizada acima da Usina Hidrelétrica de Volta Grande, na divisa do Estado de São Paulo com Minas Gerais, é um pedaço do paraíso e fica no recanto de São Paulo, dentro do nosso celeiro chamado Brasil. Quando a gente chega e olha a maravilhosa vista do Rio Grande, passa a ser amor à primeira vista, um dia é muito pouco, para desfrutar dos passeios de barcos, andar de jetski, frequentar as praias do balneário e os pescadores gostam de praticar a pesca esportiva. Os turistas podem escolher uma das inúmeras pousadas localizadas nas margens do Rio Grande!

Visitamos a cidade de Miguelópolis (SP), durante o feriado de Páscoa, conhecemos de perto todo o seu potencial turístico, o Porto da cidade, as margens do rio, vários ranchos. Conversamos com visitantes de várias regiões do Brasil e também de outros países. O aprimoramento de todo esse potencial turístico faz parte de um projeto ambicioso da Prefeitura do município, onde o atual prefeito, Juliano Mendonça Jorge, juntamente com seu secretariado, está desenvolvendo diversos projetos, visando potencializar a infraestrutura do turismo local.



De acordo com Paulo Cesar, diretor administrativo da prefeitura, todos os projetos visando o desenvolvimento turístico já estão sendo formalizados, onde Miguelopolis será Estância Turística mediante a nova Lei: a PEC 32.

“A Prefeitura está desenvolvendo a curto e médio prazo o aprimoramento do potencial turístico local. Prova disso, é uma futura parceria com uma das maiores empresas do setor, a CVC, sabemos também que a pesca é um dos nossos maiores atrativos turísticos, mas não queremos ficar restritos somente a essa atividade, temos o turismo náutico, de lazer, de aventura, o turismo rural. São muitas as possibilidades turísticas que temos em Miguelopolis”.

Segundo ainda Paulo Cesar este grande potencial turístico nunca foi trabalhado com qualidade e seriedade, e a atual administração municipal, esta trabalhando para fazer da cidade uma referência, não apenas regional, mas nacional e até mesmo internacional e finalizou

“Temos um plano diretor para o setor e de forma profissional e planejada, estamos catalogando os mais de 800 ranchos cadastrados na prefeitura e estaremos incentivando seus proprietários a participar desse grande projeto acreditamos que a médio e longo prazo a cidade se torne um polo de atração para novos empresários, como hotéis, resorts . O prefeito Juliano participou recentemente, na assembleia legislativa, do lançamento da FREMITUR um importante instrumento para impulsionar as cidades com características turísticas, que contarão com verba específica do governo do estado, mas salienta que o mais importante será a

participação de diversos segmentos da sociedade, no sentido de fortalecer e concretizar esse sonho”, concluiu o secretário.



A Pousada DO PESCADOR

A Pousada do Pescador e Marina é uma empresa atuante no mercado há mais de uma década, sendo a pioneira nesta região. Localizada às margens do Rio Grande, no município de Miguelópolis (SP), faz da pescaria uma grande aventura.

A Pousada iniciou suas atividades em meados de 1992, sendo hoje referência nacional no mundo da Pesca. Ela oferece aos seus clientes uma estrutura completa para sua pescaria, barcos, motor elétrico, motor de popa, iscas e piloteiros experientes e treinados para lhe proporcionar o que há de melhor.

Ao longo desses anos, muitos clientes e amigos colaboraram para que esse sonho tornasse realidade, fazendo desse empreendimento uma grande família.

“já recebemos 2 prêmios como a melhor pousada do estado de São Paulo no clube de Aramaçan na cidade de Santo André (SP). O prêmio foi concedido pelo Sr. Jair Rigotti que é uma pessoa muito importante no mundo da pesca. Isso nos credencia como uma verdadeira referência no mundo da pesca, recebemos pescadores do mundo inteiro: Japão, Estados Unidos, Alemanha e outros países. Como costumam dizer: aqui é um lugar onde se faz amigos.”



Juliano Prefeito,
Andressa 1ª dama e Tarcio vice-prefeito



PRÊMIOS & PARTICIPAÇÕES



Prêmio concedido pelo Sr. Jair Rigotti no
Clube Aramaçan - Santo André - SP



Conferindo as novidades na Feira de
Pesca em São Paulo



O Progresso é impossível sem mudança. Aqueles que não conseguem mudar as suas mentes, não conseguem mudar nada. Juntos com a população seremos esta mudança por amor a Miguelópolis”.

Juliano Mendonça Jorge - Prefeito de Miguelópolis

“ Eu tenho uma paixão tão grande por Miguelópolis que na minha infância passei um ano aqui. Moro a 450 km de distância, mas para mim representa 45km, pego o carro e venho rapidinho, deixo minha lancha na Marina e aproveito todos as belezas desse lugar. Eu tenho muito orgulho de ter as amizades e os parentes que tenho aqui”.

Wantuil Moraes da Silva, agropecuarista, atua na área de reflorestamento de eucalipto, hotelaria e construção civil.



“ Este lugar é uma verdadeira terapia. Ao chegar perto dessas águas, você já muda, descansa. Aconselho a todos a visitar esse paraíso, pois a vida é curta e temos que aproveitar, ou seja, não é só trabalhar não.”

Marcelo Carvalho Dias, pecuarista, trabalha no segmento de ração animal



“ O lugar é muito bonito, relaxante uma verdadeira terapia, o rio é muito tranquilo, a água é muito boa para quem gosta de esquiar. Indico a todos conhecer esse verdadeiro paraíso, principalmente quem gosta de esporte aquático, de lancha é bem tranquilo, não é muito movimentado e é muito convidativo.”

Marcelo Carvalho Dias Filho



“ É um lugar muito bonito, de muita paz e que com certeza consegue tirar qualquer pessoa do estresse do seu dia a dia, ideal para estar com os amigos e familiares. Realmente é um excelente lugar para se visitar. Venham com a família passar um final de semana, fazer um passeio de barco. Uma dica: Façam uma boa programação, antes para que as coisas deem certo, aluguem um racho bem gostoso e aproveitem!

Carla Barroso





Sylvaine Silorê, artista plástica francesa que no último dia 26 de março, às 20h, na Estação Cultural Placidino Alves Gonçalves, lançou a Exposição “Le Monde de Silorê”. A renda dos quadros foram revertidas ao Hospital de Câncer Infantojuvenil de Barretos que segundo a artista realiza um trabalho maravilhoso que deveria servir de exemplo para o mundo. Em visita a Miguelópolis falou de suas impressões

“Esse é um lugar muito gostoso e muito, muito lindo, e para quem gosta de nadar como eu é mais atraente ainda, as belíssimas paisagens com certeza vão influenciar de forma positiva no trabalho que faço”.

“Aqui é um pequeno paraíso, onde a preocupação com a preservação ambiental é muito grande. Por quê? Observamos que existem pessoas que não respeitam a natureza, se não soubermos cuidar e preservar, tudo poderá ser perdido. O brasileiro tem que aprender a valorizar o que temos de melhor que é nossa natureza, conheço muitas fazendas principalmente na Europa e lá eles não têm a metade das coisas que nós temos aqui. Mas diferente de nós, eles cuidam, prestam mais atenção em manter tudo mais organizado e limpo. Como os meus amigos Italianos mesmo dizem “invidia del Brasile” (inveja do Brasil) (risos).



Vanderli Russomano Martins, São Paulo (Capital)

“Foi Deus quem criou tudo isso, então temos que saber usar e aproveitar. Aqui você consegue renovar as energias, tem várias opções de lazer como: pescar, andar de lancha, Jet-ski com a família e os amigos. Aqui na pousada do Pescador tem as lanchas que você pode alugar, também temos as pousadas, hotéis e os ranchos. Uma estrutura completa para atendê-los, a cidade de Miguelópolis está sempre decoração aberto para receber a todos.”



Sr. Vagner Jose Augusto diretor de compra de gado da Minerva SA, e proprietário de ranchos a beira do Rio Grande



“A Pousada da Sonia tem toda a estrutura para o lazer e para pesca. A represa do Rio Grande, possibilita a pesca de peixes como a corvina e o tucunaré. Faz quatro anos que eu frequento e sempre fui muito bem tratado, a Sonia não é uma dona aqui, ela é uma amiga, venham conhecer.”

Sr. Mauro Polli, Indaiatuba (SP) e frequenta Miguelópolis há quatro anos

Colégio Agrícola terá REFORMA DE R\$ 4 MILHÕES

Licitação das obras deve
sair no 1º semestre





Colégio Agrícola – Etec (Escola Técnica) Carmelino Corrêa Júnior –, no City Petrópolis, deve passar por uma grande reforma em 2013. As intervenções incluem a revitalização dos 54 alojamentos da unidade, a elevação dos muros e a remodelação das áreas externas e de convivência dos alunos, com pavimentação, reparos hidráulicos e de esgoto e paisagismo, e tem custo estimado de R\$ 4 milhões.

O deputado Roberto Engler obteve a autorização da obra diretamente com a professora Laura Laganá, superintendente do Centro Paula Souza (órgão responsável pelas Etecs), na última terça-feira (12). O parlamentar defendeu reivindicações apresentadas pelo diretor Cláudio Ribeiro Sandoval. “Há uma série de necessidades para a escola e uma reforma nessas proporções merece comemoração”, afirmou Engler.

“Há muitos estudantes, de Franca

e de fora, que residem na escola. As condições de moradia serão melhores, bem como as condições de segurança, com o alçamento dos muros”, explicou o deputado. A reforma está em fase de projeto. A previsão de licitação é para o início do ano que vem.

“Estive conversando com o

professor Cláudio e há outras demandas da escola que serão avaliadas em seguida, tão logo essas intervenções sejam executadas”, revelou Engler.

No ano passado, o deputado já havia conseguido a construção de uma espécie de miniginásio na escola. Coberto, com dois vestiários e pequeno palco para apresentações, na verdade, trata-se de um espaço de múltiplo uso, entregue no fim de 2011 e custo de R\$ 700 mil.

O Colégio Agrícola de Franca atende 500 alunos. Além do Ensino Médio, oferece formações técnicas em Produção Agropecuária, Agronegócio, Agropecuária, Cafeicultura, Curtimento, Especialização em Gestão Ambiental e Meio Ambiente.

INDUSTRIAL

No mesmo encontro com a professora Laura Laganá, o deputado Roberto Engler tratou de reivindicação de ampliação das instalações da Industrial – Etec Júlio Cardoso. A diretora Ana Augusta de Araújo esteve com o deputado há uma semana, pedindo a intervenção de Engler junto ao Paula Souza.

A própria diretora apresentou um esboço de projeto arquitetônico que permita essa ampliação, no entanto, o Departamento de Engenharia está avaliando a melhor alternativa de aproveitamento do espaço livre disponível no imóvel da escola.

“A boa notícia é que a professora Laura já concordou que a ampliação é necessária. Em breve, voltaremos a tratar do assunto, assim que as alternativas arquitetônicas estejam completamente formuladas”, afirmou o deputado Roberto Engler.





Helicoverpa a praga QUE CONSOMEM LAVOURAS

Nas últimas safras, ataques severos de lagartas nas principais culturas da região do Cerrado têm sido relatados por produtores empresariais. A suspeita predominante recai sobre a ocorrência de populações de *Spodoptera frugiperda* e *Helicoverpa* spp. (Lepidoptera: Noctuidae) causando, conforme sua especificidade, severos danos em cultivares que possuem genes que expressam proteínas Bt supostamente resistente a essas pragas.

O gênero *Helicoverpa* é composto por diversas espécies altamente destrutivas, devido a suas características biológicas (polifagia, alta fecundidade, alta mobilidade local das lagartas e migração das mariposas) que lhe permite sobreviver em ambientes instáveis e adaptar-se a mudanças sazonais do clima.

A ocorrência de lagartas do gênero *Helicoverpa* na região do Cerrado foi observada a partir de fevereiro de 2012 em níveis populacionais nunca antes registrados, causando sérios prejuízos econômicos em milho, algodão, soja, feijão comum, caupi, milheto e sorgo. No país, há também relatos de ataques em tomate, pimentão, café e citros, dentre outras plantas.

Diagnóstico

A taxonomia desse gênero é complexa e requer conhecimentos muito específicos de suas estruturas reprodutivas. Na safra 2012/13, em amostras originárias de lavouras de soja, milho e algodão, nos estados da Bahia, Paraná, Mato Grosso e Distrito Federal, a Embrapa identificou, com base na genitália masculina e análise molecular de adultos, a espécie exótica quarentenária *Helicoverpa armigera* (Protocolo de Notificação da Embrapa ao MAPA Nº 70570.000355/2013-2).

A Embrapa considera que o crescimento populacional de lagartas do gênero *Helicoverpa* e consequentes prejuízos aos sistemas de produção foram ocasionados por um processo cumulativo de práticas de cultivo inadequadas, caracterizadas pelo plantio sucessivo de espécies vegetais hospedeiras (milho, soja e algodão) em áreas muito extensas e contíguas associadas a um manejo inapropriado dos agrotóxicos. Isso tornou o agroecossistema progressivamente suscetível a doenças e aos insetos-praga devido à farta disponibilidade de alimentos, sítios de reprodução e abrigo durante quase todo o ano.

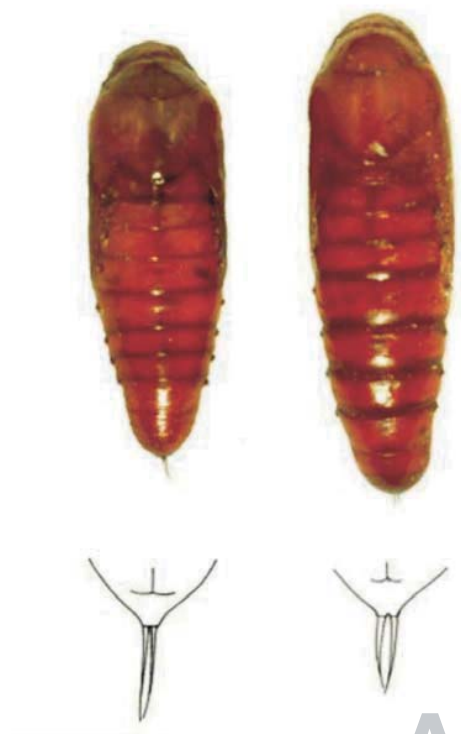
A semeadura dos cultivos anuais de milho, soja e algodão no Cerrados tem início no mês de outubro e se estende até março com o plantio do algodão irrigado. Nessas áreas de cultivo predomina a semeadura de cultivares de milho transgênico (milho Bt) expressando proteínas tóxicas do *Bacillus thuringiensis* contra *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae) e de cultivares de soja e de algodão transgênicos com resistência a herbicidas.

Além disso, alguns produtores da região não utilizam sementes certificadas para o plantio. Adicionalmente, faz-se a implantação da “ponte verde”, constituída pelo cultivo adicional de sorgo, milheto, feijão comum e feijão Vigna.

Todos esses fatos contribuem para uma significativa mudança na diversidade de espécies vegetais invasoras e na ampliação de espécies e populações de patógenos e artrópodes associados às plantas cultivadas. Isso acaba propiciando o surgimento de pragas e doenças anteriormente reconhecidas apenas como secundárias, ou ainda pragas restritas a uma ou outra cultura que passam a atacar, indiscriminadamente, todas as demais culturas constitutivas do sistema agrícola. Esses agentes de competição interespecífica (pragas, doenças, ervas daninhas) têm sido controlados com agrotóxicos, na maioria das vezes, de forma recorrente e ineficaz, com pulverizações sem rigor técnico e, sem o devido monitoramento das pragas. Tornou-se predominante a utilização de mistura de agrotóxicos, de produtos não seletivos com o mesmo sítio de ação sobre os organismos-alvo e não alvo (inimigos naturais).

A falta de racionalização no uso de agrotóxicos além de provocar a redução populacional dos inimigos naturais das pragas e desequilíbrios biológicos nos sistemas agrícolas, causa contaminação e problemas de saúde pública derivados dos efeitos tóxicos em humanos. Assim, esse sistema agrícola altamente desequilibrado é o que tem propiciado a abundância contínua de alimentos para as pragas contribuindo significativamente para a proliferação desses insetos. Essas pragas têm atingido níveis populacionais tão elevados, que acabam superando o limiar de atuação dos agrotóxicos comprometendo a eficiência de controle.

Essa situação tem causado perdas econômicas significativas aos sistemas de produção, a exemplo do que ocorreu na safra de algodão 2012/2013. Torna-se, portanto, necessário restabelecer o equilíbrio dos Sistemas de Produção Agrícola, antes que outros insetos, além da *Helicoverpa armigera*, oportunamente se adaptem, aumentando os prejuízos nas safras agrícolas que se seguem. Para a Embrapa além de medidas emergenciais a serem adotadas para restabelecimento desse equilíbrio torna-se fundamental a adoção dos conceitos e práticas do Manejo Integrado de Pragas, já desenvolvidos pela pesquisa.



Ações emergenciais

Considerando a insustentabilidade ecológica e econômica dos sistemas agrícolas produtivos do Cerrado afetados por *Helicoverpa* spp. a Embrapa faz, em caráter emergencial, as seguintes sugestões e recomendações:

Estabelecimento de um consórcio para manejo de *Helicoverpa* – “Consórcio Manejo *Helicoverpa*”

Considerando a importância e a extensão dos danos de *Helicoverpa armigera* para os sistemas agrícolas brasileiros, é extremamente necessário o estabelecimento de um sistema de alerta para a ocorrência dessa praga. Contudo, o mesmo sistema poderá também ser utilizado para o alerta de outros lepidópteros-praga de importância para os cultivos agrícolas brasileiros.

Para tanto, sugere-se a criação de um grupo, em formato de consócio, composto por profissionais de múltiplas disciplinas, de instituições públicas e privadas, empresas de pesquisa, universidades, indústrias de produtos químicos e biológicos, máquinas e implementos agrícolas, cooperativas agrícolas e fundações de pesquisa.

Governança do processo – “Consórcio Manejo *Helicoverpa*”

Esse Consórcio deverá ser coordenado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento - MAPA e terá como objetivo disponibilizar informações sobre o complexo de pragas, mais especificamente sobre *Helicoverpa armigera*, e capacitar profissionais sobre o Manejo Integrado de Pragas (MIP) e Manejo de Resistência de Plantas Transgênicas que Expressam toxinas Bt.

O Consórcio deverá informar e capacitar técnicos, com o objetivo de identificar insetos-praga e inimigos naturais. Além de definir as estratégias para operacionalização do sistema de alerta, o Consórcio deverá se responsabilizar pelo fomento e monitoramento de redes de pesquisa para avaliação de produtos químicos e biológicos, além da indicação de boas práticas agrícolas para a retroalimentação anual das recomendações técnicas a serem adotadas. Ao identificar pragas de grande impacto, essa informação deverá alimentar o sistema de alerta em um hotsite na internet que poderá ser criado e gerenciado pela Embrapa.

Planejamento da Área de Cultivo

Época de semeadura

A época de semeadura é uma das principais táticas de controle cultural que compõe o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Por isso, recomenda-se efetuar a semeadura das culturas do milho, soja e algodão no menor espaço de tempo possível, procurando obter uma janela de semeadura menor. Esse curto período de semeadura é importante para reduzir o período de disponibilidade de alimento às pragas polífagas e assim, maximizar a eficiência da prática de destruição dos restos de cultura quando esta se tratar do algodoeiro.

Uso de plantas geneticamente modificadas expressando toxinas Bt

As empresas detentoras da tecnologia Bt, devem divulgar os dados relativos ao monitoramento da suscetibilidade das espécies alvo às proteínas Bt. Esses dados serão fundamentais para subsidiar a escolha, por parte dos produtores, de variedades Bt (milho, algodão e soja) mais adequadas aos seus sistemas de cultivo.

A escolha das variedades Bt deve se basear nas opções disponíveis no mercado que possuam eficiência de controle contra as pragas-chave e também na indicação das empresas para o sistema relacionado. Assim, o produtor poderá, por exemplo, elencar a principal praga no seu sistema de produção e verificar nos prospectos das empresas detentoras da tecnologia, qual a mais adequada para sua propriedade.

Após selecionar a planta Bt, verificar a eficiência para as pragas não alvo presentes no sistema (como outros lepidópteros-praga) e adotar estratégias de MIP para esse grupo. As plantas Bt disponíveis no mercado até a safra agrícola 2012/2013 possuem as toxinas relacionadas na tabela 1. Recomenda-se dessa forma, evitar eventos que expressem as mesmas toxinas nas diferentes culturas simultaneamente e sucessivamente, utilizando preferencialmente a rotação dessas toxinas. Dessa forma, se promoverá o estabelecimento de um mosaico de toxinas na paisagem agrícola, reduzindo o potencial de adaptação das pragas (resistência).

Tabela 1: Toxinas de Bt presentes nos eventos transgênicos aprovados pela CTNBio (safra 2012/2013).

Eventos transgênicos	Toxinas de Bt
Milho	Cry2Ab, Cry1Ab, Cry1A.105 (Cry1Ab, Cry 1Ac, Cry 1F), Cry3Bb, Cry 1F, VIP3Aa
Algodão	Cry2Ab, Cry1Ab, Cry 2Ae, Cry1Ac, Cry1F
Soja*	Cry1Ac

*Aprovado, mas ainda não disponível comercialmente.



Adoção de Áreas de Refúgio

É fundamental que sejam adotadas as áreas de refúgio preconizadas pelas empresas detentoras da tecnologia Bt, utilizando a mesma espécie ou isolinha da cultivar relacionada. Dessa forma, promover-se-á sincronia de emergência de adultos favorecendo o cruzamento entre as populações de pragas expostas e não expostas à toxina Bt. Ressalta-se que para favorecer e facilitar o acasalamento entre os insetos, o refúgio não deve se localizar a mais de 800 metros de distância da área cultivada com plantas Bt. Utilizar o MIP na área de refúgio priorizando utilização de controle biológico, inimigos naturais e bioinseticidas à base de baculovírus.

Monitoramento Contínuo de Pragas

Os dados relativos aos diferentes pontos de coleta a serem definidos pelo Consórcio Manejo Helicoverpa (ver detalhes no item 2.1) deverão alimentar um sistema de alerta no site específico, que poderá ser gerenciado pela Embrapa. A partir da emissão do alerta pelo Consórcio, confirmando a presença de adultos de Helicoverpa armigera regionalmente, o agricultor deve realizar amostragem nas plantas de sua lavoura para determinar a necessidade de controle da praga. A realização desta amostragem pelo agricultor é de extrema importância, pois o sistema de alerta irá indicar apenas a presença de adultos e é necessário considerar a mortalidade de ovos e lagartas em campo devido a fatores ambientais e ação de inimigos naturais, como predadores, parasitoides e patógenos.

Procedimento de amostragem de Helicoverpa spp. para o CONSÓRCIO

Nos diversos polos de produção agrícola brasileira deverão ser instalados pontos de amostragem utilizando de forma conjunta iscas com feromônios e armadilhas luminosas, para coleta de insetos adultos. A utilização conjunta destes dois métodos de amostragem de adultos tem o objetivo de aumentar a segurança do monitoramento da praga pelo Consórcio. As armadilhas de feromônio devem ser instaladas de acordo com a recomendação do fabricante, observando procedimentos de instalação, distância entre armadilhas, frequência de vistoria e frequência de substituição das armadilhas e iscas feromonais em campo. Instruções detalhadas para a instalação de armadilhas luminosas serão apresentadas no site do consórcio. Os insetos coletados deverão ser enviados para um laboratório cadastrado, a ser disponibilizado no site, para serem identificados por profissionais habilitados. Devido à importância e potencial de dano de Helicoverpa armigera, é recomendável que a amostragem de adultos pelo Consórcio seja complementada pela amostragem direta, baseada na vistoria das plantas, para avaliação da presença de ovos e lagartas nas culturas de interesse regional. Os dados obtidos nas armadilhas de captura de adultos e da amostragem direta deverão alimentar o Hotsite do consórcio e ficarão disponíveis para consulta do público geral.

Procedimento de amostragem de Helicoverpa spp. para os agricultores.

A partir da emissão de alerta emitida pelo Consórcio, os agricultores da região onde a praga foi detectada deverão vistoriar suas lavouras utilizando métodos de amostragem direta para a tomada de decisão sobre a necessidade de controle. A amostragem direta consiste na vistoria de plantas para estimativa da densidade populacional da praga na lavoura. A vistoria deve ser realizada de forma direcionada para estruturas como brotos novos, flores e outras estruturas reprodutivas onde comumente a praga é encontrada. Adicionalmente, nas culturas de soja e feijoeiro, a amostragem deverá ser realizada utilizando o método do pano-de-batida. Instruções detalhadas de técnicas de amostragem para cada cultivo agrícola deverão ser apresentadas no Hotsite do consórcio, e ficarão acessíveis para consulta pelos consultores técnicos e agricultores. Além disso, essas metodologias serão

abordadas nos treinamentos oferecidos pelo Consórcio. Adicionalmente, armadilhas com feromônio podem ser utilizadas pelos agricultores para monitoramento populacional nas diversas culturas e para indicar o momento mais adequado para a liberação de parasitoides de ovos tais como o Trichograma pretiosum. As armadilhas de feromônio devem ser instaladas de acordo com a recomendação do fabricante para cada cultura, observando procedimentos de instalação, distância entre armadilhas, frequência de vistoria e frequência de substituição das armadilhas em campo.

Considerações sobre a necessidade de liberação emergencial de feromônios para o monitoramento de Helicoverpa spp.

Considerando as grandes extensões dos cultivos agrícolas brasileiros (soja, milho, algodão, feijão e outros) o uso de armadilha com isca de feromônio é a técnica de monitoramento mais indicada para Helicoverpa armigera, podendo ser usada também para outras espécies do gênero. Armadilhas com feromônio apresentam maior praticidade em relação a outros métodos disponíveis, pois, por serem específicas, apresentam a vantagem de responder imediatamente qual espécie de praga está ocorrendo. Outros métodos que capturam insetos indistintamente, ao contrário, demandam a necessidade de profissionais treinados para a identificação das pragas e no caso da Helicoverpa armigera, requerem o envio de amostras a um laboratório.

Neste contexto, é de extrema importância o registro emergencial de feromônios, que possibilite a importação e utilização de feromônios para amostragem de Helicoverpa armigera, bem como, para Helicoverpa zea, Helicoverpa gelatopoeon e Heliothis virescens. Esses feromônios específicos já estão amplamente disponibilizados no mercado norte americano (Iscalure armigera, SPLAT armigera e SPLAT Noctrutap), havendo a necessidade de importação emergencial.

Helicoverpa zea



Helicoverpa armigera



Utilização do Controle biológico

Os sistemas de produção do milho e da soja são bastante propícios ao uso de controle biológico para controle de pragas porque o uso de produtos químicos é menos frequente. O sistema de produção do algodoeiro, ao contrário, devido à diversidade de pragas e o uso intensivo de inseticidas dificulta a utilização de controle biológico. Na cultura do milho o controle biológico deve ser a estratégia preferencial para o manejo da praga, pois esta fica abrigada na espiga do milho reduzindo a sua exposição à pulverização de inseticidas.

Produtos biológicos para controle de *Helicoverpa*

Parasitoides

Recomenda-se a liberação inundativa do parasitóide de ovos, *Trichogramma pretiosum* associada ao monitoramento da população de adultos via uso de armadilhas iscadas com feromônio sexual sintético (1 armadilha a cada 5 hectares). A utilização de armadilha contendo feromônio deve ser utilizada para detectar a chegada da mariposa na área alvo. A captura das primeiras mariposas (em média três mariposas por armadilha) indica o início da oviposição e a necessidade de liberar o agente de controle biológico. A liberação dos parasitoides, geralmente, é realizada pela distribuição nas plantas de cartelas de papelão contendo ovos de um hospedeiro alternativo parasitado ou liberação direta dos adultos de *Trichogramma*.

Já existe no Brasil tecnologia para produção massal dos parasitoides (Tabela 2). Biofábricas privadas, como por exemplo, Bug em Piracicaba, SP e ABR – Controles Biológicos em Uberlândia, MG, já se encontram com processos de registros em andamento junto ao MAPA. Como medida emergencial há a necessidade de autorização imediata pelo MAPA para comercialização e liberação desses parasitoides. Também é essencial o fomento a novas biofábricas para a produção dos parasitoides em escala comercial. O controle biológico com o parasitóide de ovos pode ser utilizado tanto no milho como na soja e no algodão. Obviamente, deve-se considerar o efeito negativo dos inseticidas químicos não seletivos sobre o agente de controle biológico na mesma época de liberação do parasitoide.

Agentes microbianos

VÍRUS

Recomenda-se a aplicação de produtos para controle das lagartas à base de baculovírus. Existe registro comercial para uso desse vírus no mercado internacional. Nos EUA está registrado o produto Gemstar produzido pela CERTIS à base de *Helicoverpa zea* NPV que controla lagartas do complexo *Helicoverpa/Heliothis* (*Helicoverpa zea*, *Helicoverpa armigera* e *Heliothis virescens*). Na China existe um produto registrado à base de *Helicoverpa armigera* NPV (Tabela 2). O uso do baculovírus é recomendado para o controle de lagartas na fase inicial de desenvolvimento (aproximadamente com 1 cm, ou 10seja, aproximadamente 10 dias após a colocação dos ovos na planta) quando elas são susceptíveis ao ataque do microrganismo. Antes desse tamanho, as pragas poderão ser controladas pela ação de inimigos naturais. Para maior eficiência da tecnologia é necessário o monitoramento da população de adultos (conforme indicado para liberação do parasitoide de ovos) com armadilhas iscadas com feromônio.

BACTÉRIA

Recomenda-se a aplicação de produtos à base de *Bacillus thuringiensis* (Bt) para controle de lagartas desfolhadoras. Existem produtos comerciais produzidos pelas empresas Sipcam, Biocontrole, Iscas Tecnologia, Ihara, Sumitomo em fase de registro (Tabela 2). Existem ainda dois outros produtos à base de Bt, desenvolvidos pela Embrapa em processo de registro. Um deles em parceria com a empresa Bthek, chamado Ponto Final e outro chamado Best com a empresa Farroupilha. Esses produtos contêm toxinas além das que estão presentes nas plantas transgênicas. Sugere-se que os produtos à base de Bt não sejam utilizados nas áreas de refúgio, até que estudos sobre os seus mecanismos de ação sejam concluídos.

Ressalta-se que para a obtenção de uma pulverização com qualidade dos produtos à base de vírus ou de Bt será necessário ajustar o volume de aplicação (litros/hectare) que pode ser definido com o auxílio de papéis sensíveis à água onde se deve obter um número mínimo de 30 gotas/cm². Devem-se aplicar esses produtos biológicos preferencialmente no final da tarde e à noite. Na Tabela 2 estão citados alguns dos produtos biológicos e feromônios sugeridos pela Embrapa para obtenção de registros emergenciais para adoção no controle de *Helicoverpa* spp.

Medidas para viabilizar o uso de Controle Biológico

Caso haja necessidade de aplicação de agrotóxicos, devem ser utilizados os mais seletivos aos inimigos naturais. Em áreas plantadas devem-se implantar faixas de vegetação (por exemplo: crotalária, feijão guandu, girassol mexicano, dentre outras plantas) entre talhões para funcionar como barreiras naturais e evitar o efeito do vento sobre os parasitoides de ovos. Essas áreas funcionarão também como locais de abrigo para os inimigos naturais, além de servir de barreira para minimizar a dispersão da praga de uma área de lavoura para outra. No caso de 11 áreas já desmatadas, deve-se planejar a implantação de faixas de vegetação nativa com o mesmo objetivo comentado anteriormente.

Tabela 2. Produtos biológicos e feromônios para o Manejo de Pragas.

Produto	Espécie	Nome Comercial/ onde está disponível	Empresa*
Inseto benéfico – parasitoide	<i>Trichogramma pretiosum</i>	Vespinhas parasitas/ Brasil	- Bug, Piracicaba, SP. - ABR Controles Biológicos, Uberlândia, MG.
Microrganismo: Vírus entomopatogênico	<i>Baculovirus Helicoverpa zea</i> NPV	Gemstar / EUA	CERTIS
Microrganismo: Vírus entomopatogênico	<i>Baculovirus H. armigera</i> NPV	China	(a ser pesquisada pelo LABEX-China)
Microrganismo: Bactéria	<i>Bacillus thuringiensis</i>	Bacillus t.k 32 Agree, Thuricide/ Brasil Não informado Não informado Dipel, Xentari/ Brasil Ponto Final (em processo de registro)	Sipcam Biocontrole Isca Tecnologia Ihara Sumitomo Bthek, Brasília – DF em parceria com a Embrapa. Best (em processo de registro) Farroupilha, Patos de Minas – MG em parceria com a Embrapa.
Semioquímicos	Feromônio	Iscalure armigera/ EUA SPLAT armigera/ EUA SPLAT Noctrap/ EUA	Isca Tecnologias Isca Tecnologias Isca Tecnologias



Registro emergencial e uso de inseticidas químicos e biológicos

O uso correto de táticas de controle químico e biológico é de crucial importância para o sucesso do controle da *Helicoverpa armigera* e de outras pragas. Sendo assim, o uso de agrotóxicos sem a realização do monitoramento das pragas e sem a adoção de níveis de ação é inaceitável, pois tem ocasionado uso abusivo, uma das principais causas dos desequilíbrios ecológicos de artrópodes nos sistemas de produção agrícola. Considerando a ausência de níveis de ação para controle de *Helicoverpa armigera* para as condições brasileiras, os inseticidas químicos devem ser utilizados de forma emergencial respeitando os níveis de controle disponíveis na literatura internacional. Esses níveis de controle devem ser posteriormente (através de pesquisas científicas) referendados ou modificados pela pesquisa nacional de acordo com a cultura alvo (Tabela 3). Para os agentes de controle biológico devem ser observados os níveis populacionais da *Helicoverpa armigera* sugeridos na Tabela 4. Deve-se ainda observar as dosagens recomendadas dos inseticidas, não usando superdosagens ou subdosagens, uma vez que a eficiência de controle pode ser reduzida, além de poder contribuir para a seleção de populações resistentes aos inseticidas aplicados. Aplicações múltiplas em uma dosagem média geralmente são mais eficazes do que uma única aplicação em superdosagem. Recomenda-se também a rotação de inseticidas de diferentes modos de ação para evitar seleção de populações resistentes. A utilização de produtos mais seletivos aos inimigos naturais (parasitóides e predadores) e polinizadores (abelhas) deve ser priorizada na escolha dos inseticidas para minimizar os desequilíbrios biológicos observados para *Helicoverpa armigera*. Dessa forma, os produtos devem ser utilizados em ordem de preferência: 1) inseticidas biológicos ou liberação de inimigos naturais devidamente registrados; 2) inseticidas do grupo dos reguladores de crescimento de insetos; 3) Inseticidas dos grupos das diamidas ou espinosinas; 4) Inseticidas bloqueadores de Na; 5) Inseticidas do grupo das evermectinas; 6) Carbamatos (Tabela 5).

Tabela 3. Níveis de ação para controle de *Helicoverpa armigera* nas diferentes culturas utilizando os inseticidas químicos.

Cultura	Nível de ação
Algodão convencional	2 lagartas/metro < 8 mm ou 1 lagarta/metro > 8 mm ou 5 ovos marrons/metro
Algodão Bt Transgênico	2 lagartas >3mm/metro ou 1 lagarta >8mm/metro
Soja vegetativa	7,5 lagartas/m ²
Soja reprodutiva	1 a 2 lagartas/m ²
Feijão	1 a 3 lagartas/m ²
Milho	2 lagartas/metro

Tabela 4. Níveis de ação para controle de *Helicoverpa armigera* nas diferentes culturas utilizando os inseticidas biológicos.

Agente de controle	Nível de ação
<i>Trichogramma pretiosum</i>	Liberar 100.000 vespinhas/ha quando forem observados três adultos de <i>Helicoverpa</i> spp. por armadilha.
<i>Baculovirus</i> <i>Bacillus thuringiensis</i>	Observar os níveis de ação sugeridos na Tabela 1, entretanto, considerando lagartas <8 mm.

Tabela 5. Agrotóxicos com posicionamento favorável da Embrapa para registro emergencial para *Helicoverpa armigera* no Brasil.

Grupo Químico	Ingrediente ativo	Comentários
Espinosinas	Spinosad	Modo de ação único, produto já registrado em diferentes culturas. Baixa toxicidade a mamíferos, seletivo a inimigos naturais.
Espinosinas	Spinetoran	Mecanismo de ação similar ao spinosad.
Bloqueadores de Na	Clorfenapyr	Produto eficiente para lagartas.
Bloqueadores de Na	Metaflumizone	Produto eficiente para lagartas.
Benzonilureiais	Chlorfuzuron	Inseticida regulador de crescimento - Modo de ação diferenciado, seletivo aos benéficos e eficiente para lagartas.
Diaminas	Flubendiamide	Modo de ação diferenciado, seletivo aos benéficos e eficiente para lagartas.
Diamina	Clorantraniliprole	Modo de ação diferenciado, seletivo aos benéficos, eficiente para lagartas. Entretanto a dose de 50 ml/ha na soja não parece suficiente para o controle de <i>Helicoverpa armigera</i> segundo relatos de campo. A dose de 150 ml/ha do algodão parece mais apropriada.
Benzoiluréia	Lufenuron	Produto seletivo aos benéficos, barato para os produtores e eficiente para lagartas.
Diacilhidrazinas	Metoxifenozone	Modo de ação diferenciado (único), eficiente para lagartas e seletivos aos benéficos. Faixa verde, seguro para o aplicador e para o ambiente. Dose registrada de 625ml/ha para <i>Heliothis zea</i> no algodão poderia ser utilizada para <i>Helicoverpa armigera</i> na soja, milho, feijão e algodão.

Tecnologia de aplicações de agrotóxicos e bioinseticidas

A calibração de deposição de gotas de pulverização é de suma importância, tanto para aplicação de produtos químicos como para produtos biológicos. A calibração deve ser realizada nos locais das plantas onde a praga se localiza, e no estágio inicial do seu desenvolvimento, ou seja, no alvo biológico. Essa calibração de deposição deverá ser realizada com cartões ou papéis sensíveis a água, que deverão ser grampeados nas regiões onde a praga se encontra (folhas, hastes, etc.). Como serão utilizados princípios ativos químicos ou biológicos, com diferentes graus de toxicidade para a praga,



Biológico	<i>Bacillus thuringiensis</i>	Modo de ação diferenciado, seguro aos mamíferos e benéficos. Este produto tem que apresentar testes de ausência para beta-exotoxinas.
Biológico	Vírus <i>Baculovirus</i>	Modo de ação diferenciado, seguro aos mamíferos e benéficos.
Biológico	<i>Trichogramma</i> spp.	Parasitoide de ovos de lagartas. Seguro aos mamíferos e benéficos.
Aldeídos insaturados / Feromônio	Z11-hexadecenal;	Modo de ação específico sobre a praga alvo, não afeta a população de inimigos naturais, é volátil, não tendo ação residual no meio ambiente e nas dosagens usadas não é tóxico.
	Z9-hexadecenal	Modo de ação específico sobre a praga alvo, não afeta a população de inimigos naturais, é volátil não tendo ação residual no meio ambiente e nas dosagens usadas não é tóxico.
Semioquímico- Isca lure armigera	(Z)-9-hexadecenal(Z90C16Ald);(Z)-9-tetradecenal (Z9-C14Ald); (Z)-11-C16Ald)	Modo de ação específico para a praga alvo, não afeta a população de inimigos naturais, é volátil não tendo ação residual no meio ambiente e nas dosagens usadas não é tóxico.
Semioquímico- SPLAT-armigera	(Z)-9-hexadecenal(Z90C16Ald);(Z)-9-tetradecenal (Z9-C14Ald); (Z)-11-C16Ald)	Modo de ação específico sobre a praga alvo, não afeta a população de inimigos naturais, é volátil não tendo ação residual no meio ambiente e nas dosagens usadas não é tóxico.
Semioquímicos + Isca concentrada- Splat Noctutrap	(Z)-9-hexadecenal(Z90C16Ald);(Z)-9-tetradecenal (Z9-C14Ald); (Z)-11-C16Ald)	Modo de ação específico sobre a praga alvo, não afeta a população de inimigos naturais, é volátil não tendo ação residual no meio ambiente e nas dosagens usadas não é tóxico.
Evermectinas	Benzoato de Emamectin	Já foi concedido o pedido de registro emergencial pelo MAPA, portaria IN 13 de 03/04/2013.
Carbamato	Thiodicarbe	Produtos seletivos para predadores.
Carbamato	Metomil	
Oxadiazina	Indoxacarb	
Benzonilureiais + Carbamato	Novaluron + Metomil	Produtos seletivos para predadores
Benzonilureiais + Organofosforado	Lufenuron + Profenofós	Produtos seletivos para predadores

serão necessárias, no mínimo, 30 gotas/ cm² de calda em cada alvo de amostragem. Para regulagem inicial do pulverizador, deve-se realizar a amostragem em, pelo menos, 50 plantas em um hectare. O agricultor deverá empregar os volumes de calda (litros/ha) sugeridos pelos fabricantes dos produtos registrados para a Helicoverpa, desde que se obtenha o número mínimo de gotas recomendado anteriormente. Para obtenção da eficiência de controle desejado, as aplicações deverão ser realizadas em horários de temperaturas mais amenas como no início da manhã ou final da tarde ou durante a noite, caso seja possível.



Estratégia para transferência de tecnologia

Formação e Capacitação

A formação de multiplicadores deve ser intensificada, com vistas a estimular maior adoção do MIP. Acredita-se que a formação de uma rede de multiplicadores, será capaz de promovê-lo, pois, os técnicos, alvo das capacitações e treinamentos, serão os futuros multiplicadores, até que o processo de educação e conscientização da população rural incorpore esse sistema na sua rotina de trabalho.

Articulação de parceiros para formação de rede de multiplicadores

A articulação para a formação de parcerias será feita junto à cadeia produtiva de grãos e fibras, tendo como exemplo o Oeste Baiano, representada por: MAPA, SEBRAE, SENAR, IFBaiano, Sindicatos Rurais, Fundação Bahia, AIBA, ABAPA, ADAB, EBDA, Universidades, Fundeagro, Secretarias Municipais de Agricultura, grupos empresariais presentes na região, agentes de comercialização de insumos, dentre outros.

Instalação de Unidades Piloto

Para os treinamentos dos multiplicadores em campo, serão utilizadas Unidades Piloto implantadas em locais definidos junto aos parceiros. O Consórcio Manejo Helicoverpa organizará as capacitações, treinamentos e palestras a serem ministradas por equipe da Embrapa, parceiros e especialistas convidados. As Unidades piloto servirão também para validar a campo futuras tecnologias geradas pela pesquisa. Ao início e final de cada evento será realizada uma avaliação dos participantes e multiplicadores com indicadores do aprendizado.

Utilização do Hotsite – disponibilização de informações

Será elaborado um Hotsite para divulgação das ações e disponibilização de informações desenvolvidas, a exemplo do que a Embrapa e seus parceiros têm para as culturas da soja (Consórcio Antiferrugem – <http://www.embrapa.br/outros/consorcioantiferrugem>) e maracujá (<http://www.cpac.embrapa.br/maracuja/inicio/>). Até que o Hotsite seja criado, no âmbito do Consórcio Manejo Helicoverpa, a Embrapa disponibiliza, em caráter emergencial, na sua página principal, através do endereço www.embrapa.br/ALERTA-HELICOVERPA, o documento contendo as ações emergenciais em questão. Adicionalmente, estarão sendo disponibilizados os links para Algodão, Feijão, Milho e Soja contendo as informações e indicações da Embrapa para o Manejo Integrado de Pragas específico de cada uma dessas culturas.



Considerações adicionais

As medidas de controle contextualizadas nas ações emergenciais propostas somente terão o sucesso esperado se adotadas de forma integrada. Também é fundamental que seja restabelecido o equilíbrio ecológico do ambiente agrícola através da redistribuição das áreas agrícolas e da preservação ambiental. Torna-se necessário um reordenamento do plantio sucessivo e contíguo dessas culturas o que pode requerer, inclusive, a suspensão ou exclusão de determinadas espécies com o propósito de reverter o desequilíbrio nas regiões produtoras. Esta medida deverá contribuir para o aumento da biodiversidade funcional desse ambiente agrícola com a preservação dos inimigos naturais das pragas; reduzir drasticamente a disponibilidade de alimento às pragas no tempo e no espaço; reduzir o número de gerações das pragas e consequentemente sua pressão em cada sistema de cultivo. Espera-se com a adoção dessas medidas a obtenção de uma produção agrícola mais rentável e sustentável nas safras que se seguem.

FONTE: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)



16 anos
ao lado do agricultor
com produtos de
qualidade.

PORTIFÓLIO COMPLETO

DE INSUMOS AGRICOLAS
PARA CANA-DE-AÇÚCAR



PRODUTOS DE
QUALIDADE COM

Bayer CropScience

FRANCA
(16) 3712.7977

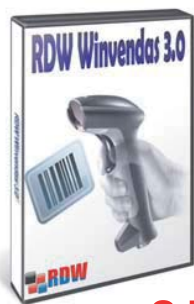
IPUÃ
(16) 3238.1566

UBERLÂNDIA
(34) 3237.3388

GUAÍRA

Avenida Dr. Batista Santana, 2086
Fone: (17) 3331.4111





RDW WINVENDAS

SUA CAIXINHA DE SUCESSO!

O RDW Winventas é um software desenvolvido para ser operado sem a necessidade de Grandes conhecimentos técnico de informática, com rápido aprendizado de suas funcionalidade por quem vai operá-lo, com diversos recursos na área empresarial e rural, quer seja, supermercados, lanchonetes, lojas em geral, entre outros.

O RDW WINVENDAS é para sua empresa, seja qual for o seu segmento



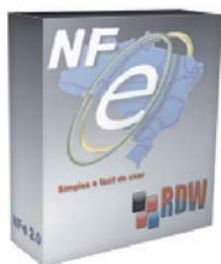
RDW FARMÁCIA

Simple e robusto, o RDW FARMA tornou-se uma ferramenta poderosa para o gerenciamento de farmácias, com eficiência e praticidade;

Principais Características do Software



- Farmácia Popular
- Envio de arquivos de controlados para ANVISA
- Terminal de Pré Venda (DAV)



RDW EMISSOR NF-e

Desenvolvido com as melhores ferramentas de Desenvolvimento de Softwares, o Aplicativo de Emissão de Nota Fiscal Eletrônica 2.0, tornou-se uma ferramenta simples e eficiente para emissão da nota eletrônica, pois não requer um microcomputador muito potente. Não requer muito conhecimento de informática por parte do usuário, pois o software é auto-explicativo. Como o Software de emissão de Nota Eletrônica é Multi-empresa pode se adequar nos escritórios de contabilidades para aquelas empresa que não dispõe de computador e internet no estabelecimento. O Módulo NF-e da RDW Tecnologia está pronto para atender todos os contribuintes que queiram ou tenham a obrigatoriedade de utilizar a Nota Fiscal Eletrônica – NF-e.

pode comemorar!!



Conheça todas nossas ferramentas acessando o www.rdwtecnologia.com.br

Safra recorde, LOGÍSTICA INEFICIENTE

Por Arnaldo Jardim

O país precisa resolver uma questão que ameaça a competitividade do agronegócio – setor que sustenta o crescimento da nossa economia nos últimos anos –, a logística totalmente inadequada. Prestes a colher a maior safra de grãos e oleaginosas, estimada em 185 milhões de toneladas, os produtores se deparam com uma situação calamitosa: rodovias, ferrovias e hidrovias em situação precária; armazéns insuficientes e portos estrangulados, o que compromete sobremaneira a exportação recorde de milho e soja. Em recente artigo já chamei a atenção para o fato de que três áreas são necessárias para manter de pé o agronegócio: eram as condições macroeconômicas favoráveis, uma política de inovação permanente e a melhoria da logística. A ineficiência da logística só aumenta o custo para

fora da porteira. Na última semana, o valor do frete rodoviário de produtos agrícolas subiu entre 20% e 70%, dependendo da região.

O Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária estima que, no Mato Grosso, a variação do preço do frete este ano possa crescer mais de 35% na comparação com o registrado em 2012.

Especialista em agronegócio e estudioso da questão da infraestrutura, o ex-presidente da Unica, Marcos Jank, calculou em recente artigo na Folha de S. Paulo (“Rumo ao pior ano da logística agrícola”) que o peso do frete rodoviário pode atingir 40% do valor da produção de soja. A precariedade para a movimentação da safra soma-se a falta de estrutura adequada para a estocagem. Os armazéns públicos e privados apresentam um déficit de 45 milhões de toneladas. O país tem silos para estocar apenas 72% da safra de milho e soja, contra 133% da capacidade dos Estados Unidos.

Depois de colhida, armazenada e movimentada, a safra de grãos destinada à exportação ainda enfrenta filas de navios nos portos para o embarque atualmente de duas a três vezes maiores do que há um ano em Santos e Paranaguá.

Como vamos fazer chegar aos compradores internacionais as 18 milhões de toneladas a mais de soja e milho que estamos colhendo?

Os portos são neste instante o maior gargalo para o fluxo das exportações agrícolas. Essa dificuldade demonstra cada vez mais a urgência de novos marcos regulatórios no setor de logística dentre eles a Medida Provisória dos Portos que está sob análise do Congresso Nacional; a implementação de uma política de hidrovias (como o projeto de lei sobre eclusas que está muito atrasado); a necessidade de recuperar o cronograma de ferrovia Leste-Oeste a ampliação do programa de concessões rodoviárias e assim por diante. Já passou da hora da recém-criada EPL (Empresa de Planejamento e Logística) entrar em campo para dar um freio de arrumação no imbróglio logístico e começar a promover ações no sentido de integrar e racionalizar a utilização dos modais rodoviário, ferroviário, hidroviário e portuário.

O país precisa urgentemente de um planejamento integrado de transportes voltado para atender novos polos produtivos, especialmente na região Centro-Oeste, que nos últimos anos passa a responder pela parcela mais significativa da produção de grãos.

A melhoria das condições da logística depende ainda de estratégias casadas com o agronegócio para sustentar o crescimento desse setor, que tem contribuído com um superávit de US\$ 80 bilhões para a balança comercial. O transporte e o armazenamento dos produtos agrícolas não podem continuar sendo negligenciados. Nunca é demais lembrar que o nó logístico pode também ser desatado com mecanismos que estão ao alcance, como o modelo de concessões e de PPP (Parceira Público-Privada).

Depois de superadas as deficiências logísticas, teremos que buscar dar mais complexidade à cadeia produtiva do agronegócio, agregando mais valor aos nossos produtos agrícolas e consolidando o ciclo com o processamento dos produtos e o fortalecimento da agroindústria.

Este é o nosso passaporte para o futuro.



Arnaldo Jardim é deputado federal pelo PPS-SP e presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Infraestrutura Nacional.



Rebequi:

MAIS OTIMISMO E DINAMISMO NO SETOR DA IRRIGAÇÃO

Em visita a S A Irrigação, revenda da Valley na cidade de Guaíra (SP), João Rebequi foi recepcionado por Adalmir (Fumaça) proprietário da revenda



o novo Diretor-Presidente da Valley no Brasil, João Batista Rebequi esteve visitando a S A Irrigação, revenda da Valley na cidade de Guaíra (SP). Na oportunidade, o empresário e proprietário da revenda, Adalmir, mais conhecido como “fumaça” recebeu o novo Diretor-Presidente na sede da empresa onde João Rebequi falou sobre suas expectativas em relação ao mercado de irrigação, além dos desafios que o setor terá que superar em nosso país.



João Rebequi é especializado em marketing e vendas e assume a gestão da multinacional em um momento de alta do mercado de irrigação nacional. Além de ter atuado como professor universitário, Rebequi coleciona histórico de sucesso, atuando há mais de 15 anos nas maiores empresas de maquinário agrícola. Deixou a gerência de produtos na CNH Latin América para assumir o cargo na Valmont, substituindo Marcelo Borges Lopes, que dirigiu com maestria a empresa entre os anos de 2006 e 2012. Rebequi ficará situado em Uberaba (MG), onde fica a unidade brasileira da multinacional e se reportará diretamente à Mark Ellis VP Latin America. Possuidor de grande conhecimento em agronegócio, Rebequi chega para deixar sua marca à frente da empresa.

Rebequi conversou com nossa equipe de reportagem e demonstrou todo o seu otimismo em relação ao setor, um segmento com grande potencial de crescimento.

O novo diretor citou que de acordo com estudos realizados pela FAO (Food and Agriculture Organization), a demanda por alimentos e as mudanças climáticas exigirão investimentos de US\$ 1,12 trilhão em irrigação agrícola e preservação de solos em países em desenvolvimento até 2050.

Nesse mesmo período, a população mundial chegará a

aproximadamente 9 bilhões de habitantes, especialistas estimam que, por volta do ano 2050, de 75 a 80% do suprimento adicional de alimentos será produzido em áreas irrigadas. A FAO aponta ainda que somente 12% a mais de água poderão ser disponibilizadas para a produção de alimentos. Os países em desenvolvimento são os que mais contribuirão para o crescimento da irrigação e o Brasil tem um grande potencial nesse contexto com 12% de toda a água potável do planeta, onde utilizamos apenas 4% das áreas irrigadas que correspondem a 35% do valor da produção, atrás de países como os Estados Unidos onde o percentual é de 20,22% das áreas irrigadas (dados da ANA- Agência Nacional de Água).

Somos um dos países com menor relação “área irrigada/área irrigável” (cerca de 10%), além de possuir a menor taxa de hectares irrigados/habitante da América do Sul (0,018 ha/hab), estamos em 16º lugar no ranking mundial com uma área irrigada de 4,6 milhões de hectares o que representa um pouco mais de 1% da área irrigada total do planeta. (“Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil”, ANA, 2009).

A irrigação no Brasil cresce no ritmo atual de 120 mil hectares por ano, Rebequi alerta para a necessidade de ganharmos eficiência na produção agrícola em especial em áreas irrigadas. Essa eficiência vai de encontro com a segurança alimentar pois 80 a 90% do aumento necessário na oferta de alimentos terá que vir de áreas já cultivadas e apenas 10% a 20% virá de novas áreas.

“O Brasil é o país que tem 12 % da água potável e a agricultura usa 60 a 70% para produção de alimentos, temos que ter um manejo do recurso hídrico mais eficaz, para podermos aproveitar todo o nosso potencial de forma sustentável para uso na irrigação”

O uso de energias renováveis para aplicação na agricultura, Rebequi faz um breve comentário sobre sua utilização, como a biomassa (Palha da cana de açúcar) : “Posso afirmar no estado de São Paulo como um todo existe uma “mina de ouro” energética que é a palha da cana.

Com a erradicação das queimadas de cana aqui no estado de São Paulo até 2017 e no Brasil em 2021, teremos 14 toneladas de palha por hectare pós colheita, o que representa uma grande quantidade. Com aproveitamento de sete toneladas para o trabalho agrônômico da planta e um excedente igual para trabalhar na geração de energia. “A biomassa é a fonte de energia mais barata que existe, estudos da ANEEL podem comprovar isso” . Rebequi finalizou que sua mudança de setor ocorre de forma tranquila e essa nova oportunidade profissional é muito positiva e representa um novo desafio em sua carreira.



“Com a chegada do Rebequi, estamos confiantes na continuidade do trabalho que estava sendo feito pelo Marcelo. Sempre trabalhamos com seriedade e ética sempre com o apoio da Valley, pois sem esse respaldo não estaríamos onde estamos”
Adalmir (Fumaça)

“Temos condições para alcançar e até ultrapassar os resultados de 2012, e já estamos trabalhando para isso, marcaremos presença na maior feira do agronegócio brasileiro a Agrishow 2013 na cidade de Ribeirão Preto interior do estado.”

Carlos Reiz,
Gerente Comercial Nacional da Valley





Cebola AUSTRALIANA

por chefe Erasmo Santana Santos

Essa cebola faz muito sucesso. A receita é do chef Erasmo Santana Santos, do Australiano Bar, em Santos. Lá, eles usam o produto importado dos Estados Unidos, mas é possível fazer com a cebola nacional — basta comprar uma bem grande. Siga os passos e chegue ao paraíso, com essa cebola temperada e frita.

Veja o passo a passo:

INGREDIENTES

- 1 cebola grande (a maior que encontrar)
- 1 litro de leite
- 2 ovos
- 500g de farinha de rosca
- 2 colheres de sobremesa de sal
- 2 colheres de sobremesa de pimenta caiena
- 2 colheres de sobremesa de pimenta do reino
- 2 colheres de sobremesa de tomilho

MODO DE PREPARO

Pegue a maior cebola que encontrar. Corte fora o lado oposto ao da raiz (passo 1) em algum ponto entre a metade e 3/4 da cebola (quanto mais perto da metade, mais fácil fica). Descasque a cebola e corte fora a raiz, bem rente.

Com uma faca grande, faça cortes perpendiculares, como numa pizza (passo 3), mas ao invés de 8 pedaços, faça no mínimo 16 e idealmente 32 cortes. Tome cuidado para não atravessar a cebola, parando estes cortes cerca de 2 cm antes de chegar a base.

Para deixá-la em forma de flor solte os gomos da cebola, abrindo-a (deixar por duas horas na geladeira pode ajudar nesse processo).

Misture a farinha com o sal, as pimentas e o tomilho. Empane a cebola jogando esta farinha temperada em bastante quantidade para entrar entre os gomos da cebola. Retire o excesso. Mergulhe com o topo para baixo na mistura do leite e ovos e novamente acrescente farinha e retire o excesso.

Está pronta para fritar. Em uma panela coloque óleo suficiente para submergir a cebola. Leve ao fogo alto. Com a ajuda de uma espumadeira, coloque a cebola com o topo para baixo e deixe fritar por 2 minutos.

Gire-a e deixe fritar mais dois minutos, gire-a de novo e deixe mais 2 minutos. Retire-a. Seque-a com papel toalha, e coloque no prato. Prenda o centro com um garfo e, com uma faca afiada, retire o miolo.

Para terminar, coloque no centro um potinho com seu molho preferido (molho rosé, maionese de alho ou ervas finas, por exemplo).

Veja alguns dos vencedores

Aconteceu em Barretos no mês de abril a 4ª Etapa Team Penning

Team Penning É ADRENALINA PURA

O Team Penning é um esporte equestre, criado nos EUA, que procurou trazer para as pistas a mesma situação vivida pelos peões nas fazendas, ou seja, apartar um lote de bois e confiná-los no curral, para que fossem tratados.

O Team Penning, devido às suas características, inicialmente foi praticado pelos proprietários de fazendas, que procuravam algum esporte equestre que fosse adequado ao trabalho diário, aliando o caráter lúdico da competição às necessidades de suas propriedades.

Trazido para o Brasil,

o Team Penning passou a ser praticado, não só pelos proprietários de fazendas e de cavalos, como também por seus familiares, que formavam um time (trio) de apartação, composto por pais e filhos.

Devido à grande emoção

e adrenalina que ele proporciona aos participantes, logo conseguiu arregimentar um grande número de participantes em todo o Brasil, principalmente no Estado de São Paulo, onde foram criados alguns Núcleos, Ligas e Associações Regionais, que passaram a organizar, incentivar e incrementar esse esporte, organizando provas e campeonatos.



Com o passar do tempo,

o Team Penning foi trazendo para seu meio inúmeros cavaleiros e amazonas, que participam ou participavam de outros esportes eqüestres, bem como outros que nunca tiveram oportunidade de praticar ou competir em outros esportes eqüestres, razão pela qual nas provas hoje realizadas há a participação de 150 trios, em média.

Esta história de Team penning

(team = equipe/ pen = curral) começou nos ranchos americanos e é um trabalho muito antigo e necessário para a rotina de tratamento dos animais. Era preciso separar o gado para dentro dos currais para a marcação, medicação, ou até transporte.

Hoje é uma competição

de ritmo acelerado e excitante que dá a uma equipe de três cavaleiros de 60 a 90 segundos (dependendo da categoria) para separar três bovinos numerados de um rebanho de 30, sendo 10 grupos de três bois numerados. No Brasil este tempo, hoje, não é mais de 90 segundos e sim de 120 seg. O tempo começa a ser contado quando o focinho do primeiro cavalo cruzar a linha de partida e termina com a rês no curral.



CAMPEONATO MEGA HORSE Em Barretos





- ☒ **Aulas de Equitação**
- ☒ **3 Tambores**
- ☒ **Ranch Sorting**

Tel: (17) 8206-7777
www.facebook.com/RanchoJ7



5ª ETAPA 04 E 05 DE MAIO

A PROVA DOS TRÊS TAMBORES
SERÁ OFICIALIZADA E AS REGRAS
REGIDAS PELA ASSOCIAÇÃO: 

EXIGÊNCIAS PARA TIRAR GTA E ENTRAR NO EVENTO
EXAME DE AIE | ATESTADO DE SANIDADE | ATESTADO DE VACINAÇÃO
EXAME DE MORMO (PARA OS ANIMAIS DE TODOS OS ESTADOS, INCLUSIVE SÃO PAULO)

ATENÇÃO - 5ª ETAPA
O WORKING PENNING SERÁ SÁBADO DIA 04

Helena, PERFUME DOS LARANJAIS

A escritora Sada Ali, reconta dramas familiares desde a crise de 1929 até a Ditadura Militar



Uma narrativa de sobressaltos, que conta um passado recente de nosso país. A ótica se desvela pelo mundão de Deus das fazendas mineiras, de São Thomé das Letras a São João Del Rey, onde traumas familiares e paixões dão forma a um roteiro fictício, porém conhecido pelos protagonistas reais das três primeiras décadas do século 20, abalada pela crise da bolsa de 1929 e pela queda na cotação do café, que repercutiu em febre financeira e social. Em questão, o livro "Perfume dos Laranjais - Helena", primeira obra da escritora barretense Sada Ali Kitagawa.

Detalhes do dia a dia da época são reproduzidos em "Helena" através de personagens como o fazendeiro octogenário Pedro José e as visões noturnas espirituais de sua mulher, dos filhos Otacílio e Riomar, cujos destinos foram determinados por azares diferentes; um perdeu a mulher no parto, outro foi assassinado na estrada por conta de uma dívida do sogro no carteadado. Histórias trágicas, como a derrocada da família Sanfelice, cuja falência econômica repercutiu em assassinato seguido de suicídio por parte do patriarca italiano Nicola.

Distúrbios e felicidades que se sucedem até reproduzirem o triângulo amoroso vivido pelas belas irmãs Helena e Olívia Avelar com Armando Amaral, primogênito do fazendeiro Riomar, que enricou após se atrever a comprar a fazenda dos Sanfelice (antes de Nicola), ainda nos tempos de crise. Textualizados, os sotaques, italianos ou de ex-escravos negros, recheiam essas estórias, que começam a ponto de alta ebulição e sangue e desenrolam-se com muitas surpresas emocionantes páginas adentro.

"Escolhi Minas por sua história apaixonante, um legado de morte e luta pela pátria. As fazendas e outros cenários foram fruto de pesquisa. Estive em São João Del Rey para uma melhor observação e posterior descrição do cenário", afirma Sada, sobre o Estado natal de sua mãe que ambienta a primeira parte da saga literária.



CÓDIGO FLORESTAL o que fazer neste momento



No dia 20 de fevereiro último o Governo de São Paulo, através da Secretaria de Meio Ambiente, deu o primeiro passo para a regularização ambiental no estado. Assinou acordo com o Ministério do Meio Ambiente (Governo Federal) para implantar o CAR – Cadastro Ambiental Rural nas terras paulistas. A adesão dos produtores rurais ao CAR é o primeiro passo do processo de regularização ambiental. Com o cadastro, vai se identificar a necessidade de recomposição de áreas de reserva legal e de Preservação Permanente (APPs) de cada propriedade rural. Tal regularização será feita, num segundo momento, dentro do PRA – Programa de Regularização Ambiental, também a ser implantado pelo governo paulista, cujo prazo estende-se até 2.014.

Está definido que no período até a implantação do PRA e após a adesão do proprietário rural ao programa, serão suspensas as autuações por desmatamentos ilegais feitos antes de julho de 2.008.

A parceria entre o governo estadual e o governo federal permite, por exemplo, que São Paulo receba do Ministério do Meio Ambiente, imagens de satélite que permitam o confronto entre as informações declaradas pelos proprietários rurais no cadastro online, com a condição geográfica fotografada.



A declaração no CAR

vai ser como no Imposto de Renda, ou seja, a partir do momento que o proprietário rural realizar o auto preenchimento, já está de acordo com a lei. Será um registro eletrônico de âmbito nacional, obrigatório para todas as propriedades rurais, com informações georreferenciadas, delimitando as APPs, as Reservas Legais e os remanescentes de vegetação nativa. Como dito anteriormente, terá natureza declaratória, mas o órgão ambiental poderá fazer vistorias na propriedade para checar a informações declaradas e verificar o cumprimento dos compromissos. Em caso de informações falsas, enganosas ou omissas, o declarante estará sujeito às sanções penais e administrativas.

O governo paulista

vai desenvolver um sistema próprio para reunir as informações de pelo menos 330 mil propriedades rurais existentes no Estado, sendo que 270 mil são de pequeno porte. O objetivo do programa próprio é atender às nossas peculiaridades. Outros estados optaram por utilizar o sistema desenvolvido pelo IBAMA. De qualquer maneira, seja através de cadastro próprio ou não, todas essas informações vão alimentar um banco de informações nacional, o SICAR – Sistema de Cadastro Ambiental Rural.

O CAR, portanto,

é o instrumento que demonstrará a necessidade real de recuperação do passivo ambiental de cada propriedade, o que se fará inclusive com políticas públicas de pagamento de serviços ambientais.

O diagnóstico do déficit de preservação ambiental será atualizado anualmente, quando será possível aprimorar as políticas públicas de regularização ambiental.

A meta do Ministério do Meio Ambiente é que a implantação do CAR seja finalizada em 2.014. Em São Paulo, a expectativa é o início do cadastramento no começo do mês de abril próximo.



car:eu apoio!
Cadastro Ambiental Rural



**Gramas
Invernadinha**
Aqui tem Esmeralda !

Sua casa merece!





Relato do TOURO BANDIDO

Por Sérgio Figueiredo – Jota Carvalho

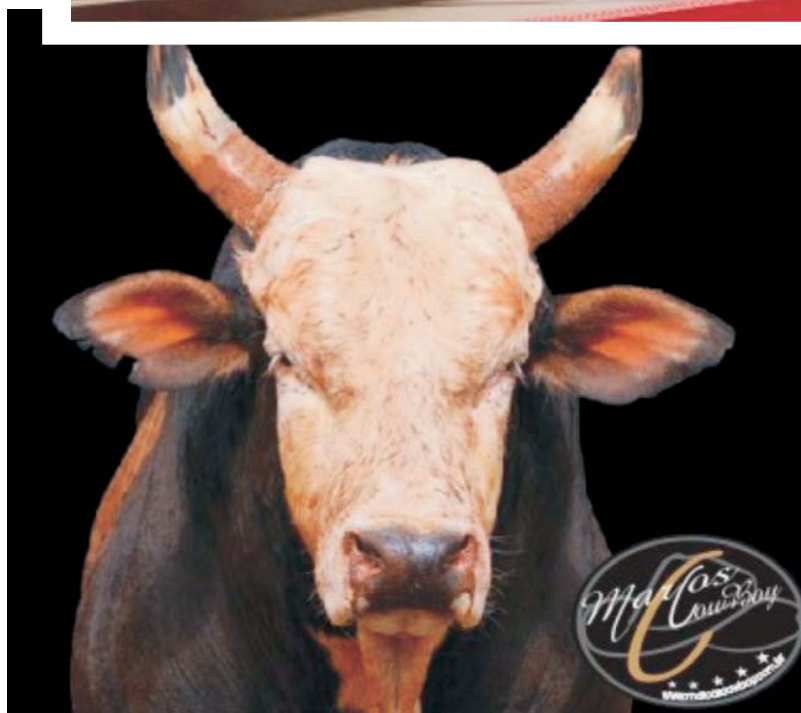
Essa noite eu tive um sonho que me deixou comovido, uma voz muito potente falando no meu ouvido. Era um grande desabafo do famoso touro bandido me fazendo um relato do que ele tinha vivido, acordei e tive a impressão de que tinha acontecido.

Me pediu para escrever sua história, puxando pela memória e nada ficou esquecido. Me treinaram muito cedo para entrar na companhia me levaram para o rodeio para mostrar o que eu sabia, mas quando entrei na arena eu já entrei no clima e foi nesse dia que eu joguei o pião para cima, mas quando ele caiu no chão, ficaram com pena do homem e eu mostrei o que eu tinha aprendido.

Me chamaram de bandido e esse ficou meu nome. Chegando próximo ao rodeio o mais bonito dos tombos teve que me jogar no chão pra tirar o peão do lombo. Essa sena ficou gravada ficou passando nas telas e eu ficando famoso participei até de novelas, mas logo fiquei doente e tudo foi mudando meu olho que lacrimejava e uma dor que me judiava e a luz foi se apagando.

Me sinto realizado por que dei tudo de mim, meus filhos seguiram em frente por que eu já cheguei ao fim. Agradeço aos Independentes pelas homenagens e o lugar que me enterrou, continue procurando a cura para a doença que me derrotou, peço desculpa aos peões por ter lês agredidos, não é que eu fosse malvado é que eu estava do outro lado.

Assinado Touro Bandido.



Venceu a vida útil? Será? OU É FALTA DE CRIATIVIDADE?



algumas CURIOSIDADES



O João-de-barro ou forneiro (*Furnarius rufus*) é uma ave Passeriforme da família Furnariidae. É conhecido por seu característico ninho de barro em forma de forno (característica compartilhada com muitas espécies dessa família). É a ave símbolo da Argentina, onde é chamado de homero ('Ave de la Patria' - desde 1928).

O João-de-barro,

é um excelente arquiteto, aprende a identificar a direção do vento ao longo de sua vida. Na época de reprodução, o pássaro constrói seu ninho na direção contrária ao vento para que a fêmea e os filhotes fiquem protegidos da chuva e das ventanias, leva de 3 a 5 dias para fazer sua casa, usando barro úmido, palha e esterco seco, chegando a realizar de 500 a 2000 viagens, para carregar o material necessário. Sua casa tem dois cômodos: a câmara incubadora e a antecâmara, parecida com um forno.

Não utiliza o mesmo ninho por duas estações seguidas, parecendo realizar um rodízio entre dois a três ninhos, reparando ninhos velhos semi-destruídos. Quando não há mais espaço para a construção de novos ninhos, o pássaro o constrói acima ou ao lado do velho.

Na cultura popular, é tido como passarinho trabalhador e inteligente e eu concordo plenamente. Seu canto parece uma gargalhada, no Sul dizem que, quando ele canta, é sinal de bom tempo, e é amigo de todos, corajoso, nada tímido, chega-se com estranha confiança bem perto do homem, corre, pula e grita, como que dando risos e gargalhadas, como se soubesse que é bem-vindo..

A fêmea, conhecida como "Joaninha-de-barro" ou "Maria-de-Barro", também ajuda na construção do ninho, mas não é constante. O casal, como em tudo, são inseparáveis, também revezando o difícil trabalho de incubação dos ovos e da alimentação dos filhotes. Podiam-se se chamar símbolo da vida doméstica e é por isso que os brasileiros gostam de vê-lo e ouvi-lo pela vizinhança.

Quando o João de barro e a Maria-de-barro assumem compromisso, é para todo o sempre. Eles vivem sempre em casais que nunca se separam. Quando morre o companheiro passam o resto da vida só.





Homenagem ao agropecuarista PRESIDENTE DO SINDICATO RURAL DE ITUVERAVA

Ituveravense Fernando Ribeiro Fonseca faleceu em fevereiro

N o mês de fevereiro, Ituverava perdeu um de seus filhos mais queridos. Faleceu, aos 63 anos, o agropecuarista Fernando Ribeiro Fonseca, presidente do Sindicato Rural de Ituverava. Após longa enfermidade, Fonseca infelizmente não resistiu vindo a falecer em fevereiro de 2013.

Nascido em 28 de maio de 1949, Fonseca era filho de Isabel Ribeiro Fonseca ("Dona Belinha") e do advogado e agropecuarista José Alípio Furquim Fonseca, que foi vereador por várias legislaturas e presidente da Câmara.

Casado com a professora Cecília Rodrigues da Silveira Ribeiro Fonseca, são seus filhos: o engenheiro civil José Alípio Furquim Fonseca Neto, casado com Ana Letícia Quaglia Pato Fonseca; a engenheira civil Manuela Rodrigues da Silveira Ribeiro Fonseca; e a administradora de empresas Fernanda Rodrigues da Silveira Ribeiro Fonseca, e a neta Maria Pato Fonseca.

Ele também deixa a irmã Maria José Ribeiro Fonseca ("Zeza").

Dinamismo desde a juventude

Bastante querido na sociedade ituveravense, "Fernandinho Fonseca", como era carinhosamente chamado pelos amigos, sempre foi considerado um expoente da Agropecuária regional.

Dinâmico, desde jovem, já se dedicava a pecuária leiteira e de corte na propriedade da família. Aos 18 anos, tornou-se juiz da raça Holandês, atuando em toda a região. Como produtor, ele foi referência na raça leiteira, destacando-se na década de 70.

Fernando participou da organização do Sindicato Rural de Ituverava, fundado por seu pai, Dr. José Alípio. Hoje, a entidade é uma das mais estruturadas da região, responsável pela construção do Parque Permanente de Exposições.

Foi membro da Diretoria-Executiva da Santa Casa de Misericórdia de Ituverava e da Loja Maçônica Nova Luz. Assim como seu pai, foi membro atuante do Rotary Club, chegando a presidir o clube de serviço ituveravense por duas vezes.

Fonte: Sindicato Rural de Ituverava



OS MELHORES SISTEMAS DE GESTÃO PARA EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO, JORNAIS, REVISTAS E PEQUENAS EMPRESAS.



- ▶ Sistemas de Gestão e Automação para Meios de Comunicação;
- ▶ Sistemas de Gestão para Empresas de Serviços e Produtos;
- ▶ Desenvolvimento de Sistemas sob medida;
- ▶ Consultoria em Informática.

Av. República Argentina, 2056 Cj 96 CEP 80520.010
Bairro Água Verde, Curitiba-PR, 55 41 3329.7494
comercial@accessweb.com.br | www.accessweb.com.br





COAF IMPLANTARÁ centro operacional em Bebedouro

A cooperativa, que conta com mais de 1.000 agricultores familiares, fará um investimento inicial de R\$ 1,2 milhão para construção do empreendimento que prevê a geração de cerca de 50 empregos diretos e 250 indiretos.

A COAF (Cooperativa Orgânica Agrícola Familiar), com o total apoio da Prefeitura de Bebedouro, implantará um Centro Operacional em Bebedouro (SP). A unidade, que envolverá o investimento inicial de R\$ 1,2 milhão, contará com um prédio de cerca de 1.600 metros quadrados, acomodando as áreas administrativas, a armazenagem de produtos, preparação de verduras, legumes e frutas, além de câmaras de resfriamento.

Para viabilizar o projeto, a Prefeitura de Bebedouro,

seguindo suas diretrizes em busca do desenvolvimento econômico e a defesa do interesse social do município, autorizou a permissão de uso de uma área de 10 mil metros quadrados para a implantação da unidade, localizada nas margens da rodovia Armando Salles de Oliveira. O prefeito de Bebedouro, Fernando Galvão, destaca a grande conquista. "O cooperativismo é, por tradição, uma de nossas molas propulsoras, agora voltada para a agricultura familiar e desenvolvimento do pequeno produtor. Assim, a cidade só tem a ganhar, especialmente, em relação a geração de emprego e renda", afirma Galvão.

A medida administrativa,

formalizada por meio do Decreto 10.261, considerou o fato da COAF apresentar um perfil institucional que não tem objetivo de lucro e que atua na defesa dos interesses econômicos e sociais de seus associados, que exerçam as atividades em regime de economia familiar, buscando apenas apoiá-los nas ações relacionadas às áreas de produção orgânica, agrícola, pecuária, pesca, entre outras.

O presidente da COAF, Cassio Chebabi, se comprometeu, ainda, em instalar, na mesma área concedida, outros projetos como uma unidade de processamento e envase de sucos e, possivelmente, um frigorífico de peixes, empreendimentos que serão beneficiados por um controle único de entrada e saída, ganhos de logística, administração e escala de produção.

Em um primeiro momento, o Centro Operacional da COAF deve gerar cerca de 50 empregos diretos e 250 indiretos, além de impulsionar e fortalecer a economia do município.



O doido e a carta

O doido estava no hospício, escrevendo uma carta, quando o médico chegou, viu e pensou: "Poxa, esse cara deve estar bom. Está até escrevendo carta". Aí ele chegou pro doido e perguntou: - Pra quem é essa carta? - Ah é pra mim mesmo, doutor, eu nunca recebo cartas de ninguém. - E o que esta escrito nela? - Como é que eu vou saber, ainda não recebi!!!



Algumas piadas do JOÃOZINHO

O Joãozinho e a bomba

Joãozinho chega correndo em casa e diz pra sua mãe:

— Mãe, eu joguei uma bomba na mesa da professora.

A mãe gritou com ele..

— Você está louco? Volta e pede desculpa pra sua professora.

— Mas mãe, que professora?!

O boletim do

Joãozinho da escola

Assim que Joãozinho chega da escola, o pai já fala:

— Quero ver o seu boletim!

Joãozinho diz: - Infelizmente não vai dar!...

— Como não vai dar?!

Joãozinho: - É que eu emprestei para um amigo...

Ele queria dar um susto no pai dele!

Joãozinho e o preço do colégio

Joãozinho trás para o pai o recibo da mensalidade escolar.

— Meu Deus! Como é caro estudar nesse colégio.

E o menino responde ...

— E olhe, pai, eu sou o que menos estuda da minha classe!



NUTRIÇÃO ANIMAL

**QUALIDADE TOTAL
EM NUTRIÇÃO ANIMAL**

Tel.: (17) 3330.2677

www.minamercantil.com.br

MINA MERCANTIL IND. E AGR. LTDA.
Anel Viário Júlio Robim, km 2 - Guaíra SP

ATENÇÃO VIAJANTES
PERNOITES POR R\$ 30,00

SEGUNDA A SEXTA



Contato: (17) **9978.3101**

Localizado na SP 425, Km 53 | 5km de Guaira, sentido Miguelópolis

SÃO SEBASTIÃO

COMÉRCIO DE PNEUS

PRECISANDO DE PNEUS?

Aqui você encontra a linha completa de pneus agrícolas, com preços e condições especiais.

- * Compra e Venda de Pneus Novos e Usados
- * Consertos e Reforço em Pneus com Capas
- * Máquinas e Implementos Agrícolas usados

Acesso 2 nº 50 | SP 425 - Trevo do Meio | Fone (17) 3331.4388 | e-mail: saosebastiao Pneus@netsite.com.br

TEMOS MUITO EM COMUM
COM A SICOOB CREDITRUS.
FIZEMOS HISTÓRIA VIVENDO
NOSSA PARCERIA TODOS OS DIAS.

3P

NOSSA PARCERIA É ALGO QUE NOS ORGULHA MUITO. COMEÇAMOS DE UMA FORMA SIMPLES, UNINDO AS PESSOAS QUE COMPARTILHAVAM OS MESMOS INTERESSES. PORQUE NINGUÉM CHEGA LÁ SOZINHO. E ATÉ HOJE TRABALHAMOS NA MESMA SINTONIA. O SUCESSO QUE CONQUISTAMOS É RESULTADO DESSA HARMONIA. NOSSA TRAJETÓRIA TEM MUITO EM COMUM COM A SICOOB CREDITRUS E SEUS COOPERADOS QUE, ASSIM COMO NÓS, FEZ HISTÓRIA VIVENDO ESSA UNIÃO TODOS OS DIAS.



30 ANOS
EM SINTONIA
COM VOCÊ.

SICOOB CREDITRUS
Cooperativa de Crédito